

LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS

LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)



ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL

RESUMO NÃO TÉCNICO

MARÇO 2025

CONTROLO DE VERSÕES

Revisão	Data	Alteração	Elaborou	Validou
R00	Outubro 2024	Entrega inicial	Helena Nascimento	Paulo Gomes
R01	Março 2025	Alterações no âmbito do Pedido de Elementos Adicionais da CA	Helena Nascimento	Paulo Gomes

ÍNDICE DE VOLUMES

RESUMO NÃO TÉCNICO

VOLUME 1 – RELATÓRIO SÍNTESE

VOLUME 2 – ANEXOS TÉCNICOS

VOLUME 3 – PEÇAS DESENHADAS

VOLUME 4 – IMPACTES TRANSFRONTEIRIÇOS

ÍNDICE DE TEXTO

1	INTRODUÇÃO	1
1.1	Nota Introdutória	1
1.2	Apresentação do projeto	1
1.3	Antecedentes.....	6
2	DESCRIÇÃO DO PROJETO	8
3	CARATERIZAÇÃO DO ESTADO ATUAL DO AMBIENTE.....	17
4	AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS	25
5	COMPARAÇÃO DE ALTERNATIVAS DO PROJETO	28
6	MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES.....	30
7	CONCLUSÕES	37

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Enquadramento Regional e Administrativo	2
Figura 2 – Esquema das Intervenções.....	3
Figura 3 – Localização das Soluções de Variante a Varge – Troço 2	3
Figura 4 – Localização das Soluções de Variante a Rio de Onor – Troço 4	4
Figura 5 – 3 Alternativas em estudo no lado Espanhol.....	5
Figura 6 - Localização da intervenção, face à RFCN (AP – Áreas Protegidas, ZEC – Zonas Especiais de Conservação; ZPE – Zonas de Proteção Especial).....	6
Figura 7 – Intervenções submetidas a Análise Caso a Caso, ao abrigo do RJAIA, no âmbito da Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES)	7

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

AIA - Avaliação de Impacte Ambiental

APA - Agência Portuguesa do Ambiente, I.P.

ARH – Administração da Região Hidrográfica

CAE – Código de Atividades Económicas

CCDR – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional

COS – Carta de Uso e Ocupação do Solo de Portugal Continental

DGT – Direção-Geral do Território

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

DH – Domínio Hídrico

DL - Decreto-Lei

DQA – Diretiva Quadro da Água

DRAP – Direção Regional de Agricultura e Pescas

EIA – Estudo de Impacte Ambiental

EM - Estrada Municipal

EN - Estrada Nacional

ENE - Estratégia Nacional para a Energia

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

FER – Fontes de Energia Renováveis

GEE – Gases com Efeito de Estufa

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IGT - Instrumentos de Gestão Territorial

IIP - Imóveis de Interesse Público

LER - Lista Europeia de Resíduos

LVVP - Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal

MN - Monumentos Nacionais

NUTS – Nomenclatura das Unidades Territoriais com Fins Estatísticos

OGR – Operador de Gestão de Resíduos

PDM - Plano Diretor Municipal

PGRH - Plano de Gestão de Região Hidrográfica

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndio

PNPOT - Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território

PROF – Programa Regional de Ordenamento Florestal

RAN – Reserva Agrícola Nacional

RCD - Resíduos de construção e demolição

RCM – Resolução do Conselho de Ministros

REN – Reserva Ecológica Nacional

RH – Região Hidrográfica

RGR – Regulamento Geral do Ruído

RJAIA - Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental

RNAP - Rede Nacional de Áreas Protegidas

SIC - Sítio de Importância Comunitária (Rede Natura 2000)

SNAC - Sistema Nacional de Áreas Classificadas

SPOA – Subprodutos de Origem Animal

TURH - Título de utilização de recursos hídricos

VLE - Valor limite de emissão

ZEC - Zona Especial de Conservação (Rede Natura 2000)

1 INTRODUÇÃO

1.1 NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento é referente ao Resumo Não Técnico (RNT) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Execução, “Ligações Transfronteiriças. Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES)”, que apresenta uma extensão total de cerca de 22 quilómetros. Este estudo decorreu entre abril e maio de 2024.

É um documento onde se apresenta de forma resumida e em linguagem simples a informação apresentada no EIA. Visa dar a conhecer ao público interessado os aspetos mais relevantes do projeto e os efeitos no ambiente decorrentes da sua implementação, ou seja, as possíveis consequências para o ambiente decorrentes do projeto.

A entidade proponente é a Câmara Municipal de Bragança, que será a entidade responsável pela elaboração do projeto em estudo, sendo igualmente a entidade licenciadora, responsável pela sua construção e exploração.

O projeto encontra-se integrado num conjunto de intervenções com vista à melhoria da Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES), estabelecida pela EN 218, EN 218-3, EM 501 e EM 505, de forma a melhorar as condições de segurança rodoviária e de circulação na ligação entre estas duas localidades, contribuindo para o reforço das ligações transfronteiriças, sendo um dos objetivos de coesão, eficiência e sustentabilidade europeus para melhorar a intermodalidade e a conectividade.

1.2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

As intervenções previstas para Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES), em avaliação no presente EIA, que se encontram em fase de Projeto de Execução, correspondem ao troço localizado em Portugal, nomeadamente o troço entre a origem da N218-3 e o limite sul do Perímetro Urbano de Rio de Onor – designado por “N218-3” - incluindo ainda a construção de

dois troços de via novos, os quais constituem variantes aos núcleos urbanos de Varge e de Rio de Onor – designados por “Variante a Varge” e “Variante a Rio de Onor”.

O Projeto localiza-se na União das freguesias de Sé, Santa Maria e Meixedo, na freguesia de Baçal e na união das freguesias de Avelada e Rio de Onor, pertencentes ao concelho de Bragança, distrito de Bragança.

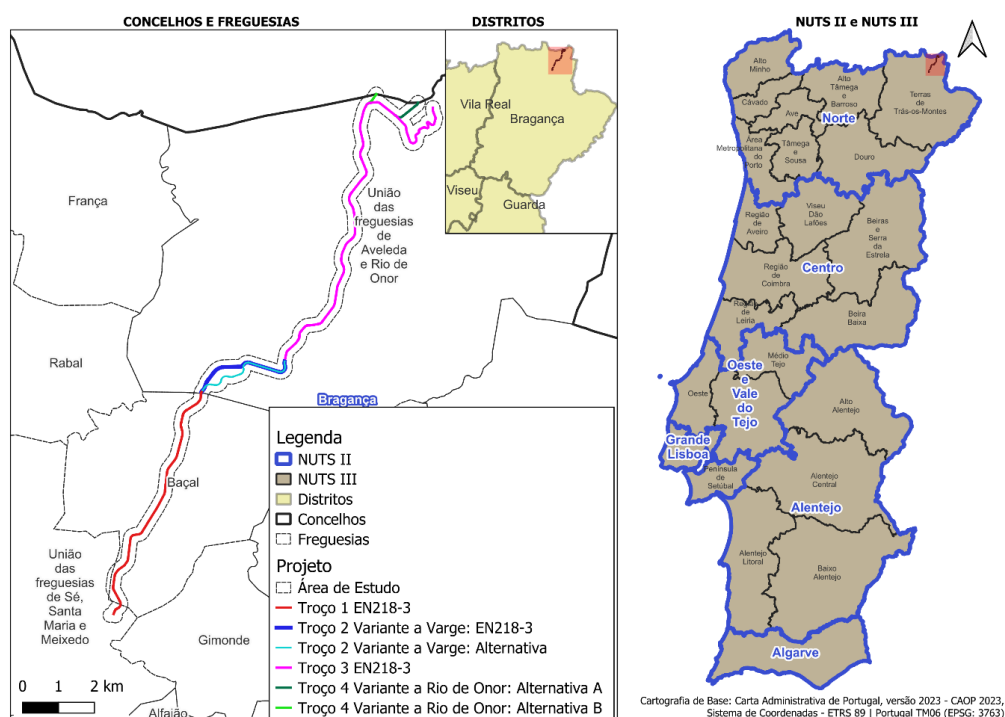


Figura 1 - Enquadramento Regional e Administrativo

Por uma questão de sistematização, optou-se por reorganizar os Projetos de Execução, alvo de avaliação pelos seguintes troços, por forma a permitir uma mais eficaz e clara comparação de alternativas:

Troço 1 - EN218-3 (km 0+000 – km 7+200);

Troço 2 - Variante a Varge:

EN218-3 (km 7+200 – km 10+200) ou

Alternativa;

Troço 3 - EN218-3 (km 10+200 – Final km 21+987);

Troço 4 - Variante a Rio de Onor:

Alternativa A ou

Alternativa B.

Na Figura 2 apresenta-se o esquema das intervenções, as quais adiante se designam por **Projeto**, e na Figura 3 e Figura 4, a localização das Variantes a Varge e Rio de Onor, respetivamente.

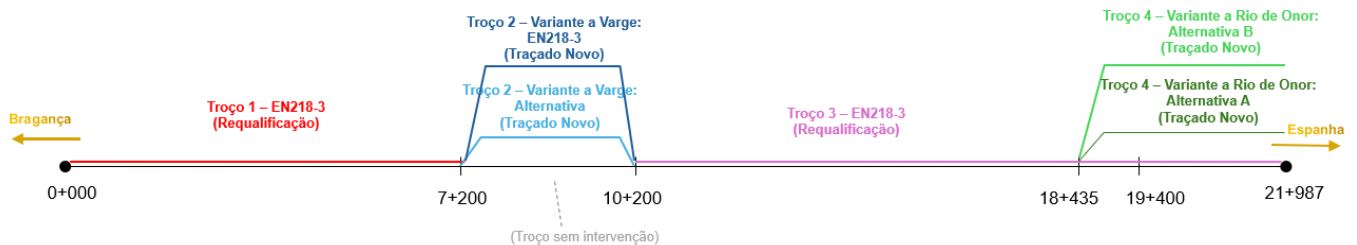


Figura 2 – Esquema das Intervenções

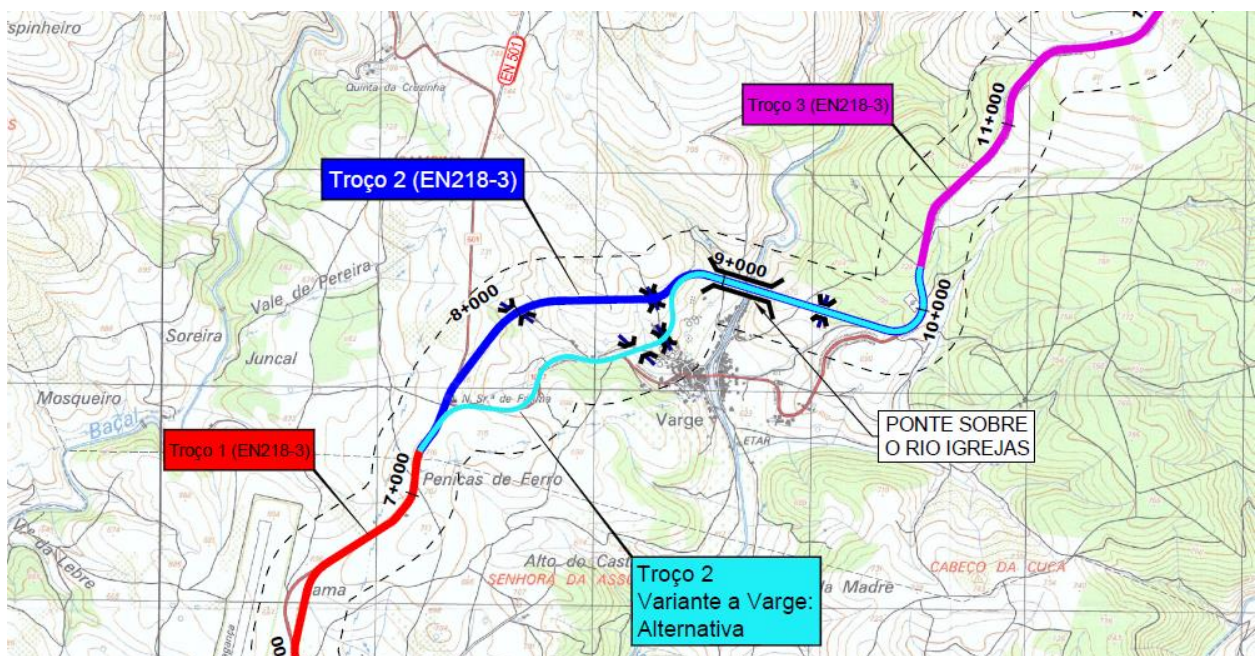


Figura 3 – Localização das Soluções de Variante a Varge – Troço 2

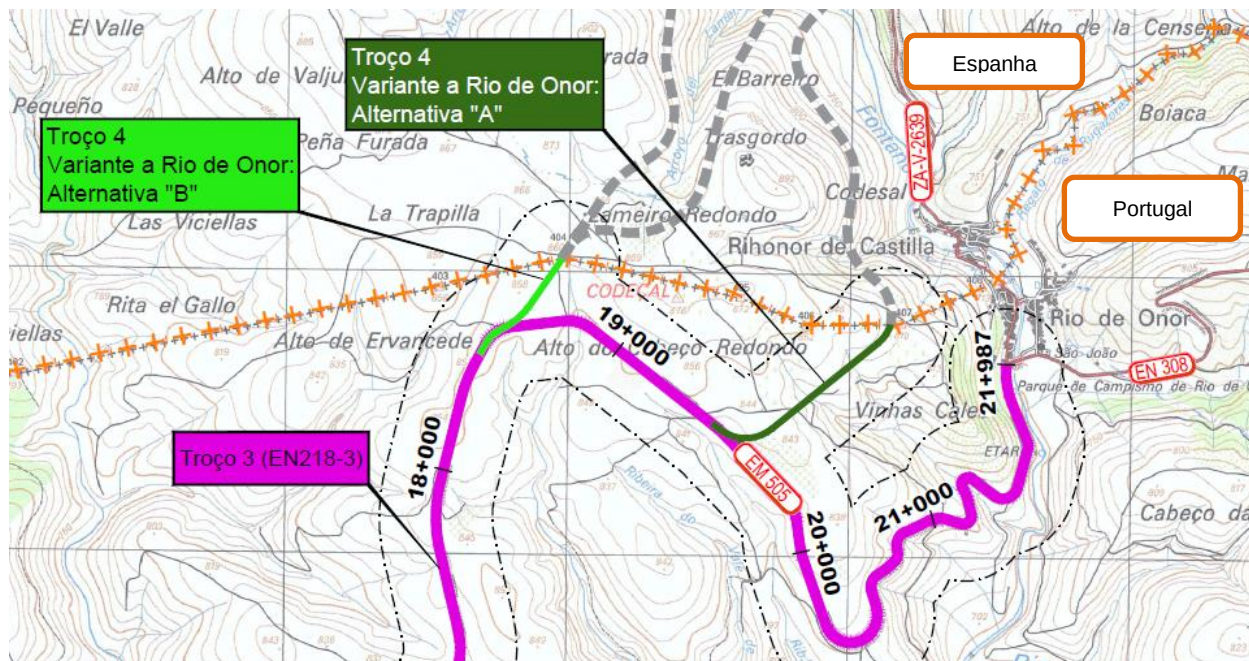


Figura 4 – Localização das Soluções de Variante a Rio de Onor – Troço 4

Relativamente à continuidade das intervenções no lado espanhol, encontra-se em desenvolvimento um Projeto de requalificação da rodovia ZA-921, que faz a ligação de Puebla de Sanabria (ZA-925) a Rihonor de Castilla (fronteira com Portugal), da responsabilidade da Junta de Castilla y León. A avaliação dos impactes transfronteiriços inerentes à continuidade das Alternativas da Variante a Rio de Onor no lado espanhol apresenta-se em documento autónomo, Volumen 4 – Impactos Transfronterizos, do presente EIA.

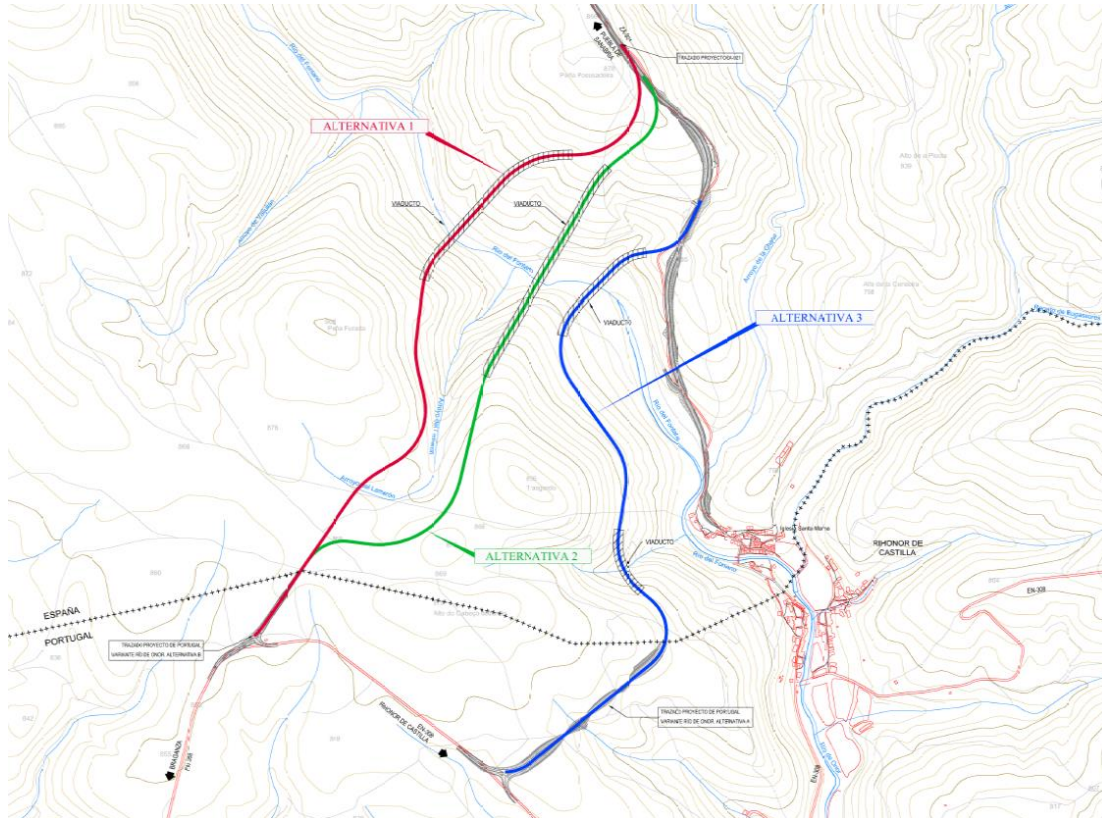


Figura 5 – 3 Alternativas em estudo no lado Espanhol

O presente Estudo de Impacte Ambiental (EIA) tem como base o Regime Jurídico da Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), determinado pelo Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro e pelo Decreto-Lei n.º 11/2023, de 10 de fevereiro.

Ao abrigo do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), o Projeto foi submetido a uma análise caso a caso, para decisão sobre a sua sujeição a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), ao abrigo do disposto na subalínea ii) da alínea b) do n.º 3 do artigo 1.º, atendendo a que este se encontra tipificado no Anexo II (10 – Infraestruturas, alínea e)), e que embora não abrangido pelos limiares fixados, localiza-se em Áreas Sensíveis, designadamente no Parque Natural do Montesinho, na Zona de Especial Conservação “Montesinho/Nogueira”

(PTCON0002) e na Zona de Proteção Especial “Montesinho/Nogueira” (PTZPE0003), conforme figura apresentada.

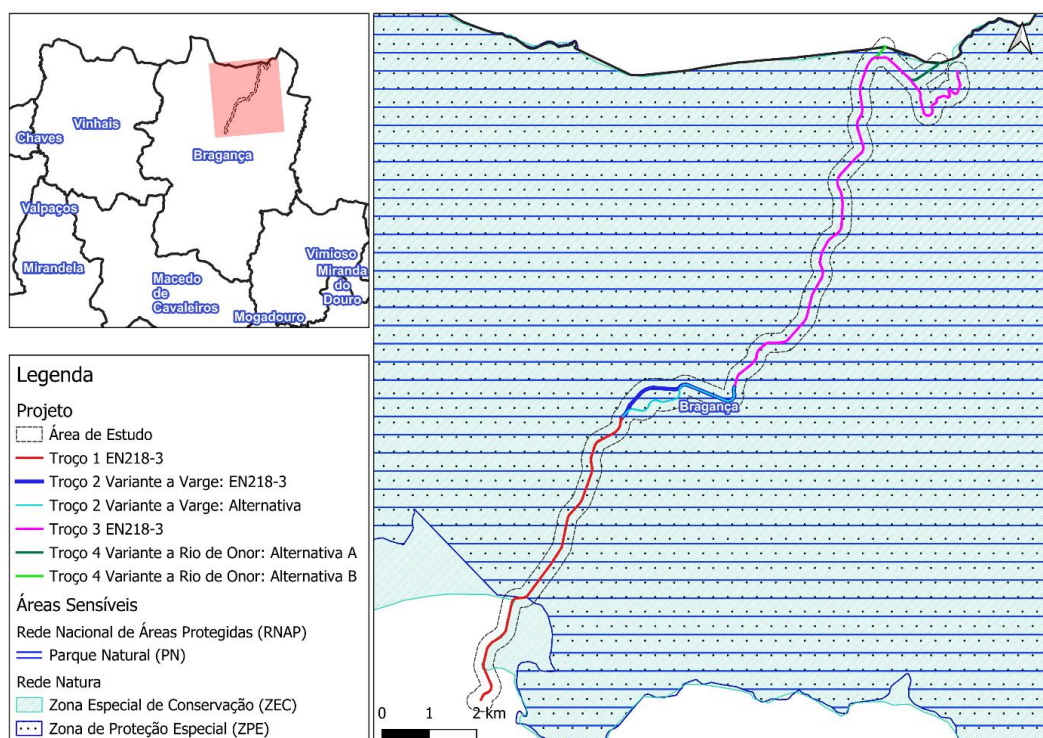


Figura 6 - Localização da intervenção, face à RFCN (AP – Áreas Protegidas, ZEC – Zonas Especiais de Conservação; ZPE – Zonas de Proteção Especial)

1.3 ANTECEDENTES

Ao abrigo do Regime Jurídico de Avaliação de Impacte Ambiental (RJAIA), e conforme referido, as intervenções foram submetidas a análise caso a caso, em outubro de 2023, para decisão sobre a sua sujeição a Avaliação de Impacte Ambiental (AIA), ao abrigo do disposto na subalínea ii) da alínea b) do n.º 3 do artigo 1.º.

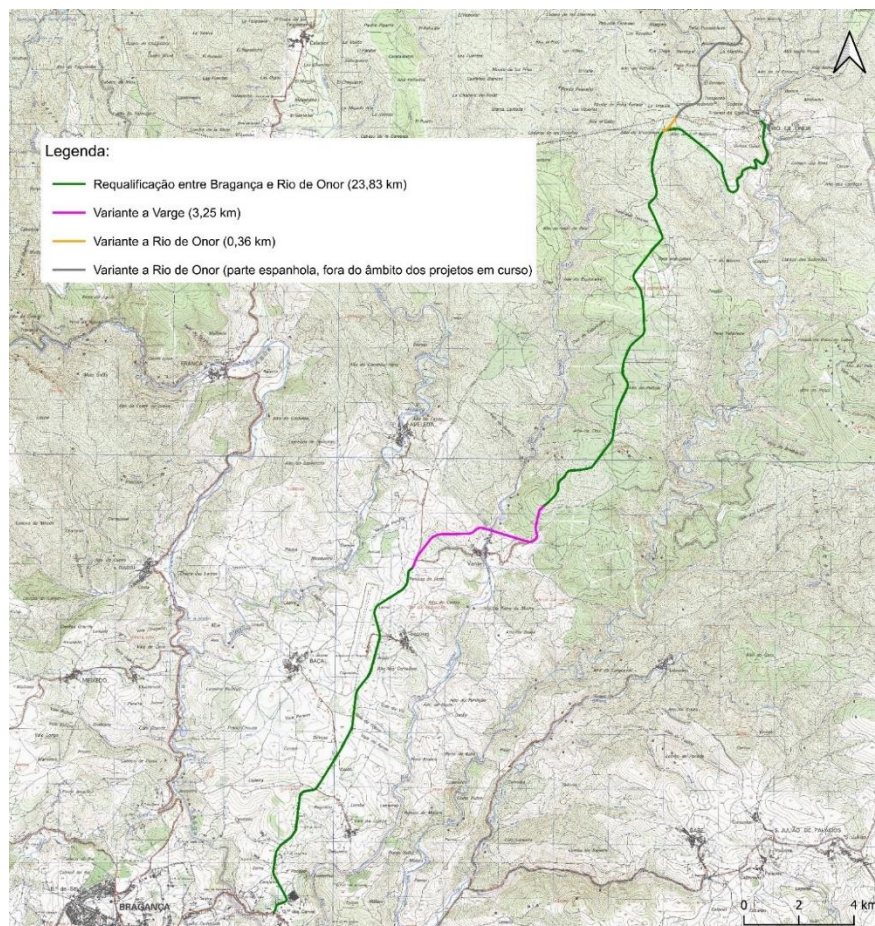


Figura 7 – Intervenções submetidas a Análise Caso a Caso, ao abrigo do RJAIA, no âmbito da Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES)

Em resposta aos processos submetidos, através do seu parecer de dezembro de 2023 (Anexo B do Volume 2), a APA considerou que as três intervenções (Requalificação da EN218-3, Variante a Varge e Variante a Rio de Onor) deveriam ser consideradas num único processo, a submeter a procedimento de AIA, atendendo a que o seu conjunto tem como objetivo comum, a requalificação da via existente, entre Bragança e Rio de Onor, numa extensão aproximada de 22 km, e a construção de duas novas Variantes (a Varge e a Rio de Onor), incluídas no referido troço a requalificar. Deu-se assim, início ao desenvolvimento do Projeto de Execução das intervenções.

2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Os Projetos de Execução das intervenções previstas para Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES), encontram-se organizadas da seguinte forma:

- Projeto de Execução “N218-3”: Requalificação de vias existentes (N218-3 - 6.55 km), M501 - 1.05 km e M505 - 14.40 km), com cerca de 22.0 km de extensão, incluindo traçado novo correspondente à Variante a Rio de Onor (3.0 km);
- Projeto de Execução “Variante a Varge – Alternativa”: Traçado novo de variante a Varge, com aproximadamente 3,0 km de extensão, alternativo ao troço de Variante a Varge incluído na “N218-3”.
- Projeto de Execução “Variante a Rio de Onor – Alternativa A”: Traçado novo de Variante a Rio de Onor, com 0,8 km de extensão.
- Projeto de Execução “Variante a Rio de Onor – Alternativa B”: Traçado novo de Variante a Rio do Onor, com 0,45 km de extensão.

Por uma questão de sistematização, optou-se por reorganizar os Projetos de Execução, alvo de avaliação, pelos seguintes troços, por forma a permitir uma mais eficaz e clara comparação de alternativas, aos quais se optou por se designar do Projeto:

- Troço 1 - EN218-3 (km 0+000 – km 7+200)
- Troço 2 - Variante a Varge:
 - EN218-3 (km 7+200 – km 10+200) ou
 - Alternativa
- Troço 3 - EN218-3 (km 10+200 – Final km 21+987)
- Troço 4 - Variante a Rio de Onor:
 - Alternativa A ou
 - Alternativa B

O presente Projeto pretende definir as intervenções com vista à ligação entre a N218 e o limite sul do Perímetro Urbano de Rio de Onor, com a finalidade de melhorar as condições de circulação e de segurança, dotando-a de características geométricas que garantam a velocidade

base de 60 km/h, e cujo perfil transversal tipo considerado, possui 9.00 metros de largura de plataforma pavimentada.

2.1.1 TROÇO 1 – EN218-3

O **Troço 1** está compreendido entre o km 0+000 e o km 7+200 da EN218-3, e está integrado numa intervenção geral de requalificação, com 21 980 de extensão, até ao limite sul do Perímetro Urbano de Rio de Onor.

Este troço desenvolve-se, no essencial, sobre a plataforma pavimentada de duas vias existentes, nomeadamente:

- N218-3: troço entre a origem e cerca do km 6+450 (incluída na rede explorada pela IP, Infraestruturas de Portugal);
- M501: troço entre cerca do km 6+450 e cerca do km 7+200 (incluída na rede viária municipal do Município de Bragança).

Entre a sua origem, sobre a N218, onde se prevê a reformulação da interseção de nível existente (com geometria tipo entroncamento para geometria tipo rotunda), e cerca do km 0+800, o traçado atravessa uma zona industrial, desenvolvendo-se de seguida ao longo de um troço onde se verifica a existência de diversas construções, no qual se localiza o Kartódromo de Bragança (cerca do km 1+300).

Cerca do km 2+700 intersecta a CM1035, via que estabelece o limite do Parque Natural de Montesinho, desenvolvendo-se a partir deste local inteiramente no seu interior.

Cerca do km 6+000, logo após a interseção que estabelece ligação ao Aeródromo de Bragança e a Sacoias, preconiza-se uma retificação do traçado (com aproximadamente 460 metros de extensão de via nova), destinada a afastar o traçado da área de implantação do Aeródromo, maximizando assim a sua área de reserva, cujo limite do lado sul é imposto pela área reservada em PDM para a construção da “UOPG26 – Plataforma Logística”.

A directriz que estabelece o traçado planimétrico da “N218-3”, localizada no eixo da futura plataforma pavimentada, foi definida tendo em atenção os alargamentos previstos e as construções, acessos e infraestruturas existentes.

Nos troços de traçado que se implantam sobre a plataforma pavimentada existente, de modo a maximizar o aproveitamento das condições existentes, não foram consideradas curvas de transição. Nos troços correspondentes a “retificação de traçado” foram consideradas curvas de transição (clotóide), definidas de acordo com as Normas em vigor.

A rasante que estabelece o traçado altimétrico da “N218-3”, localizada sobre a diretriz, foi definida de acordo com as Normas em vigor, tendo em consideração a inclinação máxima igual a 7,0 %.

De modo a minimizar os trabalhos a executar e a garantir a compatibilização entre a nova plataforma pavimentada e os diversos acessos laterais existentes, considerou-se que a rasante se desenvolve, no essencial, nas cotas da plataforma existente.

É igualmente preconizada a reformulação de seis interseções de nível existentes e a definição de duas novas interseções de nível, ficando sete dotadas de vias de abrandamento, vias de aceleração e separador central (materializado ou pintado), e a construção de seis gares de paragem destinadas aos transportes públicos (duplas, uma para cada sentido de circulação), localizadas de acordo com indicações recebidas do Município de Bragança.

2.1.2 TROÇO 2 – VARIANTE A VARGE

O **Troço 2** tem início no km 7+200 da EN218-3 e final ao km 10+200, e corresponde a traçado novo de Variante a Varge, com o objetivo de desviar o tráfego da zona urbana de Varge.

Face aos impactes inerentes a um traçado novo, optou-se por avaliar duas alternativas possíveis de Variante: Variante a Varge – EN218-3; e Variante a Varge – Alternativa.

Variante a Varge - EN218-3

Entre cerca do km 7+200, a norte da interseção com a M505, e do km 10+200 (numa extensão de aproximadamente 3 000 metros) o traçado apresentado é inteiramente novo, desenvolvendo-

se sobre terrenos com ocupação agrícola e florestal, funcionando neste troço como uma Variante a Varge.

De modo a restituir a rede viária local afetada pela construção da nova plataforma, considera-se neste troço a construção de três obras de arte correntes (duas Passagens Agrícolas e uma Passagem Superior), e de uma obra de arte especial (Ponte sobre o Rio Igrejas, com cerca de 255 metros de extensão e altura máxima de aproximadamente 40 metros) destinada a transpor o Rio Igrejas.

De modo a restabelecer a rede viária local e as serventias afetada pela construção do presente empreendimento, foi considerada a construção de diversos acessos e serventias (públicos e privados), assim como caminhos paralelos.

No troço localizado imediatamente a jusante da Ponte sobre o Rio Igrejas, verifica-se que a rasante preconizada é definida por um trainel com inclinação longitudinal igual a 5.65% e uma extensão que, de acordo com as Normas em vigor, é considerada crítica, pelo que se recomenda que a plataforma seja dotada de via adicional para veículos de lentos.

Assim, embora a aplicação das Normas recomende que a origem da via adicional se localize mais a montante, dado o reduzido valor de tráfego previsto e de modo a permitir que o tabuleiro da obra de arte tenha largura constante, optou-se por considerar o alargamento da plataforma fora do tabuleiro da obra de arte, definindo a origem da via para o km 9+320, com bisel com 85 metros de extensão (a iniciar-se ao km 9+235).

O final da via foi definido tendo em consideração a geometria da nova interseção a construir ("Interseção 8"), tendo sido definida ao km 10+050, com bisel com 125 metros de extensão (a terminar no km 10+175).

É assim prevista uma via adicional para veículos lentos com 730 metros de extensão, acrescida de biseis na origem e no final.

Variante a Varge - Alternativa

Destinado a retirar o tráfego de passagem do interior do núcleo urbano de Varge, o traçado apresentado, com cerca de 3 km de extensão, desenvolve-se no seu troço inicial de forma

pontual sobre a plataforma pavimentada da M505, após o que se implanta sobre terrenos com ocupação florestal e de cultivo.

Com origem a montante da interseção existente entre a M501 e a M505, a qual será reformulada no âmbito da presente intervenção ("Int. 1-VVA"), o traçado prevê a reformulação da via existente de modo a dotá-la de características geométricas compatíveis com a velocidade de projeto de 60 km/h.

Na zona onde o traçado preconizado se afasta da via existente prevê-se a construção de uma interseção de nível, com geometria tipo entroncamento ("Int. 2-VVA"), destinada a estabelecer ligação com a via existente em direção a Varge.

Entre cerca do km 1+200, a jusante da interseção com a M505, e do km 3+065 (numa extensão de aproximadamente 1 900 metros) o traçado apresentado é inteiramente novo, desenvolvendo-se sobre terrenos com ocupação agrícola e florestal. De modo a restituir a rede viária local afetada pela construção da nova plataforma, considera-se neste troço a construção de três obras de arte correntes (duas Passagens Agrícolas e uma Passagem Superior), e de uma obra de arte especial (Ponte sobre o Rio Igrejas, com cerca de 255 metros de extensão e altura máxima de aproximadamente 40 metros) destinada a transpor o Rio Igrejas.

De modo a restabelecer a rede viária local e as serventias afetada pela construção do presente empreendimento, foi considerada a construção de diversos acessos e serventias (públicos e privados), assim como caminhos paralelos.

No troço de via nova a construir, localizado imediatamente a jusante da Ponte sobre o Rio Igrejas (VVA), verifica-se que a rasante preconizada é definida por um trainel com inclinação longitudinal igual a 5.65% e uma extensão que, de acordo com as Normas em vigor, é considerada crítica, pelo que se recomenda que a plataforma seja dotada de via adicional para veículos de lentos.

Assim, embora a aplicação das Normas recomende que a origem da via adicional se localize mais a montante, dado o reduzido valor de tráfego previsto e de modo a permitir que o tabuleiro da obra de arte tenha largura constante, optou-se por considerar o alargamento da plataforma fora do tabuleiro da obra de arte, definindo a origem da via para o km 2+185, com bisel com 85 metros de extensão (a iniciar-se ao km 2+100).

O final da via foi definido tendo em consideração a geometria da nova interseção a construir (“Interseção 3-VVA”), tendo sido definida ao km 2+915, com bisel com 125 metros de extensão (a terminar no km 3+040).

É assim prevista uma via adicional para veículos lentos com 730 metros de extensão, acrescida de biseis na origem e no final.

2.1.3 TROÇO 3 – EN218-3

Com cerca de 11,78 km, o **Troço 3** está compreendido entre o km 10+200 e o km 21+890 da EN218-3 (o limite sul do Perímetro Urbano de Rio de Onor), dando continuidade à intervenção geral de requalificação prevista no Troço 1.

Neste troço, o traçado apresentado desenvolve-se novamente, no essencial, sobre a plataforma pavimentada existente da M505 (incluída na rede viária municipal do Município de Bragança), com exceção de alguns troços com reduzida extensão onde se preconizam ligeiras retificações de traçado e do troço entre cerca do km 17+000 e do km 17+300, no qual se prevê uma ripagem do traçado, ficando o troço de pavimento existente destinado à criação de uma Área de Observação / Estadia.

De modo a restabelecer a rede viária local e as serventias afetada pela construção do presente empreendimento, foi considerada a construção de diversos acessos e serventias (públicos e privados), assim como caminhos paralelos.

2.1.4 TROÇO 4 – VARIANTE A RIO DE ONOR

O **Troço 4** corresponde a traçado novo de Variante a Rio de Onor, com o objetivo de desviar o tráfego da zona urbana de Rio de Onor.

Face aos impactes inerentes a um traçado novo, optou-se por avaliar duas alternativas possíveis de Variante: Alternativa A; e Alternativa B.

Alternativa A

Destinado a retirar o tráfego de passagem do interior do núcleo urbano de Rio de Onor, o traçado apresentado, com cerca de 830 metros de extensão, desenvolve-se sobre terreno inculto, tem origem sobre a via designada por “N218-3”, onde se prevê a construção de uma interseção de nível com geometria tipo entroncamento (“Int 1-VRO.A”), e tem o seu final sobre a linha de fronteira.

De modo a restabelecer a rede viária local e as serventias afetada pela construção do presente empreendimento, foi considerada a construção de diversos acessos (públicos e privados).

Alternativa B

Destinado a retirar o tráfego de passagem do interior do núcleo urbano de Rio de Onor, o traçado apresentado, com 458 metros de extensão, desenvolve-se sobre terreno inculto, tem origem sobre a via designada por “N218-3”, onde se prevê a construção de uma interseção de nível com geometria tipo entroncamento (“Int 1-VRO.B”), desenvolvendo-se sobre um caminho existente - Caminho de Malladichas, tendo o seu final sobre a linha de fronteira.

De modo a restabelecer a rede viária local e as serventias afetada pela construção do presente empreendimento, foi considerada a construção de uma serventia e de um caminho paralelo.

2.1.5 BALANÇO DE TERRAS

Em geral, considera-se que os materiais escavados ao longo do traçado (após a decapagem e o saneamento) poderão ser, na sua quase totalidade, utilizados na construção dos aterros.

No Quadro seguinte apresentam-se as estimativas de balanço de terras.

Quadro 1 - Balanço de terras

Volume			Volume de Decapagem (m³)
Aterro (m³)	Escavação (m³)	Balanço (m³)	
TROÇO 1 - N218-3			
25 500	16 700	-8 800	4 400

TROÇO 2 - VARIANTE A VARGE: N218-3			
124 500	213 500	89 000	19 000
TROÇO 2 - VARIANTE A VARGE. ALTERNATIVA			
114 000	182 000	68 000	63 000
TROÇO 3 - N218-3			
60 000	46 500	-13 500	4 500
TROÇO 4 - VARIANTE A RIO DE ONOR. ALTERNATIVA A			
16 500	59 200	42 700	17 800
TROÇO 4 - VARIANTE A RIO DE ONOR. ALTERNATIVA B			
3 700	0	-3 700	5 740

Conforme se pode verificar os troços de requalificação apresentam o balanço de terras equilibrado, com um balanço negativo na ordem dos 8.800 m³ no Troço 1 e 13.500 m³ no Troço 3.

De acordo com a informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Bragança (CMB), na presente fase de Projeto, as potenciais áreas de estaleiro e apoio à obra que poderão ser consideradas são: o Campo de Futebol de Varge, localizado ao km 10+000 do lado esquerdo do traçado da EN218-3, o Campo de Futebol do Baçal, localizado a cerca de 270 m a Oeste do km 3+900 da EN218-3, e a área exterior envolvente ao aeródromo, devendo ser respeitado o Desenho N.º 036 – Carta de Condicionantes à Localização do Estaleiros e Infraestruturas de Apoio à Obra.

No que se refere às terras sobrantes, deverá em fase de obra, ser considerada a sua deposição na obra de alargamento da pista do Aeródromo Municipal localizado cerca do km 4+800 e 6+500 da EN218-3, que se encontra prevista no Plano Diretor do Aeródromo Municipal, que se encontra em fase de aprovação pela Autoridade Nacional de Aviação Civil.

2.1.6 CALENDARIZAÇÃO DOS TRABALHOS E PLANO DE ACESSOS

Considerando o prazo previsto para a realização dos trabalhos de 12 meses, prevê-se a seguinte calendarização dos trabalhos.

Quadro 2 - Calendarização dos trabalhos

ACTIVIDADES	PRAZO (meses)	MESES											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
-- Início da Obra	-----	♦											
1 Montagem de Estaleiro	1												
2 Trabalhos Preparatórios	1												
3 Desvios dos Serviços Afetados	3												
4 Terraplenagens	7												
5 Obras de Arte Especiais	9												
6 Obras de Arte Correntes	6												
7 Rede de Drenagem Profunda	4												
8 Rede de Drenagem Superficial	4												
9 Pavimentação	4												
10 Sinalização Horizontal e Equipamento de Segurança	4												
11 Sinalização Vertical de Código e de Orientação	4												
12 Paisagismo e Obras Complementares	4												
13 Desmobilização	1												
-- Término da Obra	-----												♦

Na fase de construção prevê-se um incremento de 10 veículos pesados e 10 veículos ligeiros, tendo sido elaborado um plano de acessos, cujos percursos encontram-se indicados no Desenho 036A, em Anexo.

3 CARATERIZAÇÃO DO ESTADO ATUAL DO AMBIENTE

A caracterização do ambiente onde se pretende implementar o projeto é fundamental para perceber as características da área de estudo. Neste sentido, foram estudados vários fatores ambientais, nomeadamente o ordenamento do território, condicionantes, paisagem, ecologia, recursos hídricos, património, socioeconomia, ambiente sonoro, clima e alterações climáticas e qualidade do ar.

Em relação ao **Clima**, a área de estudo caracteriza-se por ser um clima temperado com Inverno chuvoso e Verão seco e suave, com a temperatura do mês mais frio de 4,4°C e de 38,8°C no mês mais quente, sendo a temperatura média anual registada na estação de Bragança de 12,3°C. A precipitação varia ao longo do ano, sendo dezembro o mês em que se verifica o valor mais elevado de precipitação (118,6mm) e em agosto, o menor valor (5,8mm). Quanto à humidade relativa do ar, a estação apresenta valores médios anuais de humidade relativas do ar, às 9h, de 77%. Os meses de julho e agosto são os que apresentam menor valor de humidade relativa (não ultrapassando os 62%), sendo os meses de janeiro e dezembro os mais húmidos, com valores de 91%.

Ao nível das **Alterações Climáticas**, de acordo com as previsões climáticas desenvolvidas no âmbito das alterações climáticas e transpostas na Estratégia Nacional de Alteração às Alterações Climáticas 2020 (ENAAAC 2020), a generalidade dos cenários de alterações climáticas para o período 2080-2100 projeta alterações significativas do ciclo anual da precipitação em Portugal continental, com tendência para a sua redução durante a primavera, verão e outono. Além da precipitação, projeta-se um aumento significativo da temperatura média anual e da temperatura máxima no verão.

De acordo com o Plano Intermunicipal de Adaptação às Alterações Climáticas da Terra Fria do Nordeste Transmontano (PIAAC-TFNT), que abrange os municípios da Associação de Municípios da Terra Fria do Nordeste Transmontano: Bragança, Miranda do Douro, Mogadouro, Vimioso e Vinhais, prevê-se um aumento da frequência de ocorrência de eventos climáticos na região, como precipitação excessiva, seca, ondas de calor e frio, inundações de terrenos agrícolas e vento forte. Embora exista um elevado grau de incerteza relativamente à evolução

dos padrões do vento e se preveja uma diminuição da precipitação total e do nº de dias de precipitação, prevê-se que os fenómenos extremos referidos ocorram com mais frequência, seguindo a tendência dos últimos anos que se têm verificado não só nesta região, mas também a nível nacional e internacional.

Em relação à **Geologia e Geomorfologia**, o nordeste transmontano corresponde a uma vasta zona de planalto, superfície poligénica de aplanamento, designada de Peneplanície Fundamental ou Superfície Fundamental. O rio Douro e os seus afluentes estão fortemente encaixados nesta superfície. Este carácter poligénico traduz-se na presença de depósitos continentais paleogénicos e finineogénicos preservados em depressões que denunciam a evolução por ciclos tectónicos. Os retalhos da superfície fundamental ocorrem a altitudes variáveis devido à influência da tectónica alpina. Para o corredor em estudo, as de maior expressão são as falhas de Portelo – Vilariça e de Aveleda (esta última atravessada pela via em estudo), com orientação N – S a NNE-SSW, desligamentos esquerdo e direito com forte componente vertical donde resulta o graben de Baçal. Também importante é a conjugação desta última com falhas ENE-WSW donde resulta o soerguimento da região de Babe, conhecida por Alta Lombada. Não existe qualquer elemento geológico com valor científico e/ou educativo quer na via quer na intersecção com o corredor da via em estudo e/ou nas respetivas variantes, assim como não existe registo de qualquer concessão ou exploração no corredor em estudo ou nas proximidades.

Relativamente aos **Recursos Hídricos Superficiais**, a área de estudo está inserida na Região Hidrográfica do Douro (RH3), estando integrada na sub-bacia do rio Sabor, que ocupa 2.394 km² e inclui 52 massas de água, sendo três delas intersetadas pelo projeto. Essas massas de água são naturais e estão associadas a zonas protegidas, como as Zonas de Proteção Especial (ZPE) e Zonas Especiais de Conservação (ZEC). As principais linhas de água existentes incluem o rio Igrejas, o rio de Onor e o rio Sabor. Não foram identificadas albufeiras ou zonas com risco significativo de inundações. A qualidade da água superficial é classificada como boa a superior.

Quanto aos **Recursos Hídricos Subterrâneos**, a área de estudo está inserida na unidade hidrogeológica do Maciço Hespérico, composta por rochas eruptivas e metassedimentares, com pouca aptidão hidrogeológica. Embora os recursos subterrâneos sejam limitados, desempenham papel importante no abastecimento local. A área insere-se na Zona Centro-Ibérica, mais

especificamente na massa de água subterrânea do Maciço Antigo Indiferenciado da Bacia do Douro, que possui uma recarga média anual de 781,92 hm³/ano. A vulnerabilidade à poluição é classificada como moderada (classe V3), e o índice DRASTIC classifica a área com vulnerabilidade intermédia. Foram identificadas várias captações de água subterrânea para uso agrícola e a qualidade da água subterrânea, de acordo com a estação de monitorização utilizada, está classificada como A3, isto é, apenas é adequada para consumo humano após sujeita a tratamento.

Na área de estudo, segundo a classificação de **Solos** do sistema português SROA/CNROA/IEADR, predominam solos litólicos, pouco evoluídos, rasos e pobres em nutrientes, formados sobre rochas não calcárias. Outros tipos de solo presentes são os mediterrâneos vermelhos ou amarelos, mais evoluídos, litossolos húmicos e fluvisolos de aluviões, ainda em formação. A **Capacidade de Uso do Solo** classifica os solos em seis classes, de A a F, com base em suas limitações para uso agrícola e riscos de erosão. A classe A, com poucas limitações, é ideal para agricultura intensiva, enquanto a classe F tem limitações extremas, sendo adequada apenas para vegetação natural ou proteção ambiental. A área de estudo inclui solos das classes A e F, além de um complexo que combina ambas as classes. A construção e operação de infraestruturas, como rodovias, causam impactes nos solos, alterando as suas propriedades físicas e químicas, como a permeabilidade e a capacidade de retenção de água, além de modificarem os usos do solo, especialmente em áreas agrícolas e florestais.

No que respeita a **Qualidade do ar**, a estação de qualidade do ar mais próxima da área de estudo é a estação de Santa Combinha, localizada no concelho de Macedo de Cavaleiros, e que dista cerca de 29 km da área de implantação de projeto. Analisando os resultados de monitorização para o ano de 2022 na estação de Santa Combinha, verifica-se que os valores limites são cumpridos. Verifica-se ainda que, mesmo quando existiram excedências, estas mantiveram-se dentro da quantidade permitida no ano de monitorização. Não existem na área em estudo instalações que se encontrem abrangidas pelo Comércio Europeu de Licenças de Emissão (CELE), ou que se encontrem registadas no Registo de Emissões de Transferências de Poluentes (PRTR), encontrando-se os mais próximos a 60 km da área de estudo. Consideram-se assim como principais fontes de poluição, a par do tráfego automóvel especialmente em

horários de pico, a influência da zona industrial, com suas emissões atmosféricas decorrentes de processos de produção e transporte, do kartódromo, que contribui com emissões provenientes dos motores dos karts, e do aeródromo, que com as suas operações aéreas, emite poluentes significativos durante as descolagens e aterragens.

Ao nível do **Ambiente Sonoro** na envolvente próxima do traçado em avaliação, os recetores sensíveis correspondem a habitações unifamiliares, e estão classificadas como zona mista. A área em estudo apresenta ocupação típica de ambiente rural, sendo de destacar o atravessamento dos povoamentos: Quinta das Carvas, Varge e Rio de Onor. Na envolvente da Variante a Rio De Onor, Alternativa A e Alternativa B, não existem recetores sensíveis sendo o território caracterizado por campos agrícolas ou coberto por matos.

De forma geral, a envolvente do traçado em avaliação [EN218, EN218-3, EM501 e EM505 (Ex EN308)], é caracterizado por campos agrícolas ou cobertos por matos, sem recetores sensíveis na imediata envolvente. No atravessamento das povoações, a rodovia tem características semiurbanas ou urbanas, sendo a faixa de rodagem ladeada por habitações.

Na parte inicial do traçado (0+000 km a 3+350 km) a envolvente apresenta uma ocupação em meio semiurbano, constituído por habitações unifamiliares dispersas na envolvente da rodovia, e por atividades económicas, maioritariamente associadas a armazenagem, sem emissão sonora relevante.

Na envolvente não existem fontes de ruído relevantes, sendo a principal fonte o tráfego rodoviário (esporádico) na rodovia alvo de projeto, para além do ruído da natureza, típica de meio rural pouco humanizado. A cerca de 900 m do início do traçado localiza-se a rodovia IP4 (atualmente variante à cidade de Bragança, com ligação à autoestrada A4), mas que face à distância à área de estudo, não apresenta relevância no ambiente sonoro local.

Na envolvente localiza-se o Aeródromo Municipal de Bragança com tráfego aéreo ligeiro, com sobrevoos esporádicos no período diurno, e cujo ruído, não afeta o ambiente sonoro dos recetores localizados na envolvente da rodovia.

O ambiente sonoro varia entre o pouco e o moderadamente perturbado, típico de meio rural, sendo as principais fontes relevantes o tráfego rodoviário da atual EN218-3, para além da

atividade rural e da natureza. A referir ainda o tráfego aéreo (esporádico) do Aeródromo de Bragança que opera apenas no período diurno.

De acordo com os resultados obtidos, o ambiente sonoro junto dos recetores mais próximos da via, potencialmente mais afetados, cumprem os limites legais aplicáveis – zona mista, conforme estabelecido na alínea a), número 1, artigo 11.º do RGR – $L_{den} \leq 65 \text{ dB(A)}$ e $L_n \leq 55 \text{ dB(A)}$.

Ao nível dos **Sistemas Ecológicos**, destaca-se que a área de estudo se sobrepõe com áreas da Rede Nacional de Áreas Protegidas, o Parque Natural de Montesinho, e com áreas da Rede Natura 2000, a Zona Especial de Conservação (ZEC) Montesinho/Nogueira e a Zona de Proteção Especial (ZPE) Montesinho/Nogueira.

A área de estudo apresenta elevadíssimo valor faunístico, embora eventualmente menor do que em outras áreas do Parque Natural de Montesinho, e também a sua sensibilidade a alguns dos impactes usualmente gerados por estradas, quer à perturbação, quer ao atropelamento. Esta avaliação inclui um elenco extenso de mamíferos com estatuto de ameaça sensíveis ao atropelamento e também a Víbora (*Vipera latastei*), sensível a este fator.

No que respeita à flora e vegetação, a área de estudo também apresenta elevado valor e sensibilidade. Existem plantas com estatuto de ameaça em Portugal, habitats classificados no anexo I da Directiva Habitats, habitats pouco frequentes em Portugal e estruturas de vegetação próximas da vegetação climática.

Em relação à **Paisagem**, a área de estudo insere-se na UP 19 – “Terra Fria Transmontana”, e no setor mais a sul, nas UP 21 – “Terras de Bragança e Macedo de Cavaleiros” e UP 22 – “Vale de Sabor”. Apresenta os traços gerais dos Grupos e Unidades de Paisagem em que se insere, sendo notória a alteração gradual da paisagem que se observa de sul para norte e, em particular, a partir da área integrada do **Parque Natural de Montesinho**, no qual se insere grande parte da área de estudo em território nacional. Este, para além de uma elevada diversidade a nível da fauna e flora, possui um rico património sociocultural com práticas quotidianas vindas de usos e costumes ancestrais. Observando a Carta de usos e ocupação do solo da área de estudo, verifica-se um claro predomínio das florestas e matos a norte das localidades de Aveleda e Varge, com predomínio do pinheiro bravo. A sul observa-se uma maior diversidade de usos, com

uma maior presença de áreas agrícolas, destacando-se, em termos de área ocupada, as parcelas com culturas temporárias. Ao nível das florestas, para além do pinheiro bravo, são frequentes os castanheiros, os carvalhos e outras folhosas.

A área de estudo da paisagem desenvolve-se entre os 509 e os 959 metros, correspondendo a uma variação de 450 metros. O valor mais baixo ocorre junto ao limite sudeste, na zona de confluência do rio de Onor com o rio Sabor, em Gimonde, verificando-se um aumento gradual para norte/nordeste, onde se atinge a cota mais elevada. Quanto aos troços em estudo, desenvolvem-se entre os 600 metros, junto a Bragança, e os 850 metros, junto a Rio de Onor.

Relativamente à **Socioeconomia**, a população no corredor em estudo reside nas freguesias de Baçal, UF de Aveleda e Rio de Onor e UF da Sé, Santa Maria e Meixido, no município de Bragança. A taxa de variação da população tanto nas freguesias como no município é negativa, com exceção da UF de Sé, Santa Maria e Meixido, que apresentou uma variação positiva; esta população encontra-se distribuída maioritariamente na faixa etária dos 25 aos 64 anos, com um índice de envelhecimento a demonstrar uma tendência crescente. A população ativa distribui-se maioritariamente pelos setores de atividade secundário e terciário, em oposição ao setor primário. A taxa de desemprego é de 7,66%. As empresas com sede no município de Bragança são na sua maioria empresas de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca e Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos.

A área de estudo insere-se numa zona de carácter demarcadamente florestal e agrícola ao longo do traçado, com alguns edifícios de habitação e serviços identificados. Estas áreas edificadas encontram-se no troço 1, o mais próximo de Bragança e que passa na proximidade do aeródromo municipal, no troço 2 (em ambas as alternativas na Ponte sobre o Rio Igrejas, que se localiza próximo da aldeia de Varge.) e no final do troço 3, uma vez que coincide com a entrada da aldeia de Rio de Onor.

No que respeita à **Saúde Humana**, verifica-se que tanto para o município como para as freguesias em estudo se tem verificado um envelhecimento da população. Os óbitos ocorridos no concelho de Bragança ocorreram maioritariamente devido a Doenças do Aparelho Circulatório e Tumores Malignos.

Ao nível do **Ordenamento do Território**, incidem na área do projeto alguns instrumentos de gestão territorial, no qual se destaca o Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho (PNM) e o Plano Diretor Municipal de Bragança. Verificou-se que o Projeto não interfere com os Planos de Pormenor e Planos de Urbanização em vigor do município.

Relativamente ao Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho (PNM), o traçado em estudo interfere com a área do Parque Natural entre o km 2+700 e o km 21+987, incluindo ambas as Variantes, Variante a Varge e Variante a Rio de Onor.

Ao nível das classes de espaço, existe na zona de estudo solos predominantemente rurais e urbanos, sendo esta última a classe coincidente com a das povoações atravessadas. Foram ainda identificadas Unidades Operativas de Planeamento e Gestão, alusivas à Aldeia de Rio de Onor (U4), a Envolvente ao Rio Igrejas, em Varge (U9), ao Parque de Campismo em Rio de Onor (U18), e à Plataforma Logística 1 e 2 (U26 e U27).

Já no que respeita as **condicionantes, servidões e restrições de utilidade pública**, identificam-se na área de estudo as relativas aos recursos hídricos (domínio hídrico e captações de Águas Subterrâneas para Abastecimento Público, Reserva Agrícola Nacional, Perímetro Florestal de Deilão, Sobreiros e Azinheiras, Oliveiras, Rede Natura 2000, Área Protegida do Parque Natural de Montesinho, Reserva Ecológica Nacional, Abastecimento de Água e Drenagem de Águas Residuais, Rede Elétrica, Rede Rodoviária nacional e regional, Rede Rodoviária Municipal e Aeródromo de Bragança.

Ao nível de **Património**, os trabalhos arqueológicos efetuados levaram à relocalização/identificação de 16 registos patrimoniais distribuídos da seguinte forma: Troço 1 (EN 218-3) – 4 sítios, Troço 2 (EN 218-3) – 3 sítios, Troço 2 (Alternativa) – 5 sítios, Troço (EN 218-3) – 4, Troço 4 (Alternativa A) – 0 sítios, e Troço 4 (Alternativa B) – 0 sítios. No Troço 1 o conjunto é formado por 1 antiga via romana (n.º 1), 1 pombal (n.º 2), 1 edifício de uma antiga quinta (n.º 3) e 1 cruzeiro (n.º 4). No Troço 2 o conjunto é formado por 1 alminha (n.º 5), por 1 casa de apoio agrícola (n.º 6), por 1 pombal (n.º 7), por 1 igreja (n.º 8), por 1 cemitério (n.º 9) e por 1 moinho de água (n.º 10). No Troço 3 o conjunto é formado por 1 cruzeiro (n.º 11), 1 casa de apoio agrícola (n.º 12), 1 moinho de água (n.º 13) e 1 alminha (n.º 14).

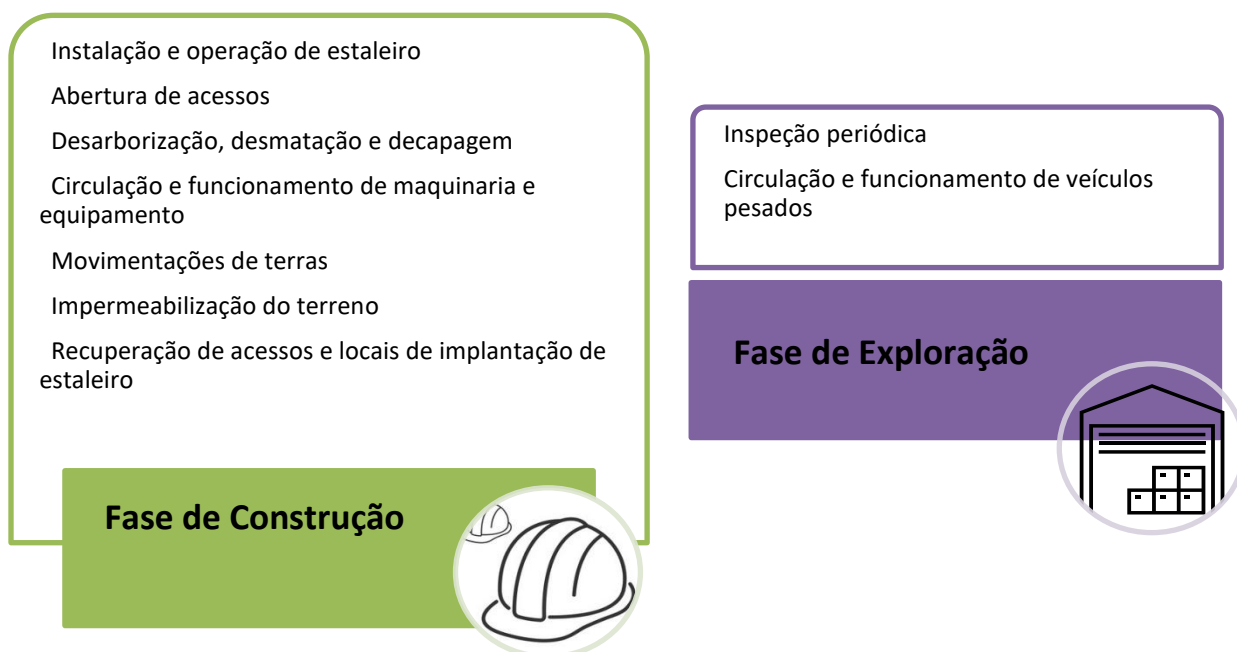
A Igreja de São Miguel (n.º 8) está classificada como Imóvel com Interesse no Plano Diretor Municipal de Bragança (PDM de Bragança, artigos 69.º e 71.º e Anexo I, n.º 42), sendo a única com calor patrimonial muito elevado.

O Pombal de Varge 4 (n.º 7), a Igreja de São Miguel (n.º 8) e o moinho de Cima (n.º 10) estão classificados como Património Cultural no Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho (POPNM, artigo 6.º e Anexo I).

Não foi identificado património classificado ou em vias de classificados, sendo que os elementos identificados apresentam, genericamente, um valor patrimonial reduzido, à exceção da referida Igreja de São Miguel (n.º 8).

4 AVALIAÇÃO DE IMPACTES AMBIENTAIS

Tendo em conta a descrição do Projeto e a caracterização da situação de referência, e considerando as fases de construção e de exploração, foram determinados os impactes (positivos e negativos) decorrentes da instalação dos elementos do projeto. As principais ações geradoras de possíveis impactes nas diferentes fases do projeto são as que se apresentam no quadro seguinte:



De seguida apresentam-se os impactes previstos para cada uma das fases do projeto.

Fase de Construção

Das várias fases do projeto, a fase de construção é aquela onde ocorrem a maioria dos impactes, que apesar de serem prioritariamente negativos, são na sua maioria classificados como pouco significativos a significativos, de magnitude baixa a média, com duração temporária e localizados.

Nesta fase espera-se o incremento em termos de veículos na estrada de cerca de 10 veículos pesados e 10 veículos ligeiros.

Nesta fase estão previstos processos de expropriação em toda a extensão do projeto, conforme

apresentado na tabela apresentada no Anexo II. No Desenho 23A – Socioeconomia, também em anexo (Anexo I – Peças Desenhadas), encontra-se assinalada a localização destas parcelas a expropriar.

Nesta fase, a maioria dos impactes estão associados à circulação de veículos, movimentações de terras, desmatção e instalação de infraestruturas, destacando-se:

- Emissão de poeiras e outros poluentes para a atmosfera;
- Risco de alteração da qualidade da água superficial e subterrânea e solos por derrames acidentais;
- Compactação dos solos;
- Intensificação de processos erosivos;
- Aumento do escoamento superficial, redução da infiltração e erosão, além de assoreamento e contaminação devido às movimentações de terras e poluentes
- Destruição de vegetação e espécimes de flora;
- Favorecimento de espécies invasoras;
- Aumento do risco de atropelamento;
- Alteração da paisagem;
- Alterações na estrutura da paisagem;
- Incómodos à população local.

Fase de Exploração

Durante a Fase de Exploração do projeto, os impactes são, regra geral pouco significativos, de baixa magnitude e localizados, destacando-se:

- Possível contaminação do solo e água;
- Emissão de ruído decorrente da circulação;
- Alterações na estrutura da paisagem, com repercussões ao nível do seu carácter e

qualidade visual;

- Aumento da frequência de atropelamento;
- Impermeabilização do solo pode intensificar os escoamentos, especialmente em períodos de chuvas após secas;
- Melhoria da segurança rodoviária e das condições e largura da via, e com curvas menos acentuadas o que permitirá uma melhor visibilidade;
- O acesso a Espanha também será amplamente beneficiado com o projeto, facilitando o trânsito entre os dois países e retirando a necessidade de acesso por dentro da aldeia de Rio de Onor.

5 COMPARAÇÃO DE ALTERNATIVAS DO PROJETO

Com base na avaliação efetuada para os vários fatores ambientais, realizou-se uma análise comparativa das alternativas consideradas para o Troço 2 – Variante a Varge e para o Troço 4 – Variante a Rio de Onor, com base em indicadores e parâmetros considerados relevantes para a diferenciação dos traçados em análise, de forma a determinar a solução ambientalmente mais favorável.

Assim, procede-se no presente capítulo à comparação das seguintes soluções alternativas propostas:

- Troço 2 - Variante a Varge
 - EN218-3: km 7+200 a km 10+200
 - Alternativa: km 0+000 a km 3+065
- Troço 4 – Variante a Rio de Onor
 - Alternativa A: km 0+000 a km 0+831
 - Alternativa B: km 0+000 a km 0+458

Refere-se que as alternativas em estudo, foram definidas tendo em vista a minimização de diversos impactes potenciais, no que respeita à afetação de espaços e valores naturais, culturais e sociais.

Quadro 3 – Síntese Comparativa de Alternativas

Descritores		Geologia Geomorf	Recursos Hídricos	Solos	Uso Solo	Q. Ar	Amb. Sonoro	Vibraç	Sis. Ecológic	Paisagem	Socioecon	Ordenam.	Condicion	Património Cultural
Alternativas														
Troço 2	Variante a Varge EN218-3	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-
	Variante a Varge Alternativa	+	+	+	+	-	-	+	+	-	-	+	+	+
Troço 4	Variante a Rio de Onor Alternativa A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Variante a Rio de Onor Alternativa B	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+

+	Solução mais favorável
-	Solução menos favorável

Da síntese apresentada é possível verificar, no que se refere ao Troço 2 – Variante a Varge, ambas as alternativas apresentam vantagens e desvantagens. Conclui-se, no entanto, que a Solução globalmente indicada como mais favorável para este troço, é a solução **Alternativa**, estando os descritores que o determinam estão mais relacionados com aspetos territoriais, de ocupação do solo e de ordenamento: Geologia, Recursos Hídricos, Solos, Uso do Solo, Sistemas Ecológicos, Ordenamento e Condicionantes e Património Cultural. Contrariamente, no que se refere a aspetos relacionados com a população e saúde humana, nomeadamente Qualidade do Ar, Ambiente Sonoro, Paisagem e Socioeconomia, é a Solução EN218-3, a que apresenta menor impacto por se desenvolver a uma maior distância da povoação de Varge.

No que se refere ao Troço 4 – Variante a Rio de Onor, verifica-se que a **Alternativa B** é a que se apresenta globalmente como a mais favorável, por apresentar uma menor extensão e por se afastar da povoação de Rio de Onor, apresentando assim vantagens no que se refere aos impactos sobre os fatores naturais, territoriais e relacionados com a população e saúde humana, comparativamente com a Alternativa A.

6 MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Face aos impactes gerados, foram propostas medidas que pretendem minimizar ou até eliminar os impactes negativos e potenciar os impactes positivos decorrentes do projeto. A seguir são listadas as principais medidas de minimização propostas:

Medida de Minimização
Fase de Exploração
Elaboração de um Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra (PAAO), onde se inclua o planeamento da execução de todos os elementos das obras e a identificação e pormenorização das medidas de minimização a implementar na fase da execução das obras, e respetiva calendarização.
Tendo em consideração a afetação dos valores naturais dos habitats pertencentes à ZEC de Montesinho/Nogueira e a afetação das classes de Zonamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho deve ser efetuado o respetivo pedido de autorização ao ICNF e solicitado a declaração de relevante interesse público;
Tendo em consideração a necessidade de abate de oliveiras deve ser efetuado o respetivo pedido de abate à entidade competente, de acordo com o Decreto-Lei n.º 120/86;
Tendo em consideração a necessidade de abate de sobreiros deve ser efetuado o respetivo pedido de autorização ao ICNF;
Deve evitar-se a afetação de exemplares arbóreos ou arbustivos, com interesse ecológico e paisagístico, cujo abate não esteja previsto, para implementação do projeto, assegurando a aplicação de medidas de proteção da vegetação existente na envolvente do projeto, não diretamente afetada pela obra.
Evitar quando possível a afetação de linhas de água e da sua vegetação marginal.
Nas áreas circundantes aos locais de ocorrência de <i>Vicia onobrychioides</i> e de <i>Bromus ramosus</i> , deverá proceder-se à sua cartografia detalhada, cumprindo os seguintes procedimentos: • No caso de <i>Vicia onobrychioides</i>, deve ser efetuada prospeção por varrimento em cada lado da estrada até uma distância de 100m; • A prospeção de <i>Vicia onobrychioides</i> deve decorrer semanalmente no mês de maio e na primeira semana de junho, por forma a garantir a deteção de todas as plantas; • A prospeção de <i>Bromus ramosus</i> deve decorrer semanalmente de 15 de maio a 15 de junho, por forma a garantir a deteção de todas as plantas.
No edifício com potenciais impactes negativos diretos, localizados no traçado de via selecionado (Troço 2 - EN218-3) o levantamento pormenorizado do edificado deverá ser concretizado da seguinte forma: - Levantamento de planta e alçado de cada unidade arquitectónica (à escala 1:500 e com amostragens do aparelho construtivo à escala 1:20). - Registo fotográfico exaustivo do edifício, após a limpeza da vegetação. - Elaboração da memória descritiva, na qual se caracterizam exaustivamente os elementos arquitectónicos, os elementos construtivos e as técnicas de construção usadas. A limpeza, que se poderá reduzir à desmatação da área, deverá ser acompanhada por um arqueólogo, seguindo os métodos preconizados para outros trabalhos arqueológicos, incluindo o registo das estruturas identificadas e eventuais vestígios, a identificar.

Medida de Minimização
Após o registo exaustivo do edificado, deverá ser efectuada a remoção das construções com impactes directos, sendo obrigatório o acompanhamento arqueológico.
Fase de Construção
Conforme o atual projeto, estão previstos impactes negativos diretos em 2 cruzeiros, sendo necessário garantir a sua transladação para locais a indicar pelas respetivas Juntas de Freguesia (Baçal e União de Freguesias de Aveleda e Rio de Onor) e pela Câmara Municipal de Bragança.
Localizar o estaleiro: - preferencialmente no interior da área de intervenção ou em áreas degradadas ou, alternativamente, recorrer a áreas anteriormente ocupadas por outros estaleiros; - de modo a minimizar a afetação de solos com aptidão agrícola - o mais afastados possível das zonas habitadas, por forma a evitar problemas de ruído e de poluição atmosférica (emissões de poeiras); - locais de declive reduzido e com acesso próximo, para evitar ou minimizar movimentações de terras e abertura de acessos.
Não implementar o estaleiro/parques de materiais: - Em locais sensíveis em termos de ruído. Se de todo não for possível cumprir um distanciamento de cerca de 100 m aos locais sensíveis, as zonas mais ruidosas do estaleiro deverão ser protegidas; - Áreas do domínio hídrico; - Em áreas classificadas da Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou da Reserva Ecológica Nacional (REN); - Outras áreas com estatuto de protecção, nomeadamente no âmbito da conservação da natureza; - Outras áreas onde possam ser afectadas espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras e oliveiras; - Áreas inundáveis.
Para definição das áreas de estaleiros e de apoio à obra, deverá ser respeitada a informação constante do Desenho N.º 036 – Carta de Condicionantes à Localização do Estaleiros e Infraestruturas de Apoio à Obra
Vedar os estaleiros e parques de materiais de acordo com a legislação aplicável.
Os acessos aos edifícios de habitação e outros (kartódromo de Bragança, aeródromo Municipal, edifícios de restauração) pelos seus residentes/frequentadores devem ser assegurados durante as ações de fase de construção na área.
Durante a obra deverá ser garantir-se a manutenção do escoamento natural das linhas de água, e as linhas de água intersetadas devem ser restabelecidas conforme se prevê no Projeto.
As intervenções em PH's existentes (prolongamento de PH's) deverá ocorrer no menor tempo possível, mantendo sempre o escoamento das linhas de água
A construção das passagens hidráulicas deverá ser efetuada, sempre que possível, no Período Seco (junho a setembro), no mais curto espaço de tempo possível e de modo a minimizar os impactes nas linhas de água
Na construção da ponte sobre o Rio Igrejas (prevista em ambas as alternativas do Troço 2) deverá evitar-se a alteração dos regimes fluviais e dos leitos de cheia, de modo a preservar o regime hídrico natural e promover a qualidade da água, devendo evitar-se o arraste de terras ou outros detritos para as linhas de água. Deve minimizar-se a eventual obstrução do escoamento natural induzida pelos movimentos de terras e evitar a destruição das margens da linha de água
Para os serviços afetados pelos elementos do projeto, deve ser realizado o seu reposicionamento na fase de construção

Medida de Minimização
Nos veículos pesados de acesso à obra, o ruído global de funcionamento não deve exceder em mais de 5 dB(A) os valores fixados no livrete, de acordo com o nº 1 do artigo 22º do DL 9/2007.
Antes de dar início às ações de desmatamento, sinalizar os indivíduos de sobreiro localizados nas proximidades da área de intervenção (até 30m) de forma a evitar a sua afetação accidental. A utilização da terra vegetal deve ocorrer no mais curto intervalo de tempo possível, à medida que se vão concluindo os reperfilamentos dos taludes para seu revestimento;
Implementação do Projeto de Integração Paisagística todas as áreas afetadas pela obra de modo a garantir um adequado enquadramento das novas estruturas e a qualidade da imagem urbana global.
Os acessos às frentes de obra devem evitar a passagem pelo interior das povoações, em particular à frente de obra da Ponte sobre o Rio Igrejas;
Sempre que a travessia de zonas habitadas for inevitável, deverão ser adotadas velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de ruído.
Elaboração de um Plano de Fogo, prévio ao início de desmonte com explosivos
Limitar as quantidades máximas de explosivo a utilizar nas pegas, ao máximo definido no Plano de Fogo
Garantir que desmonte com explosivos se restringe ao período diurno
Estabelecimento de canais de comunicação, de informação e de reclamações com o objetivo de, por um lado prestar esclarecimentos sobre a fase de obra sobretudo à população local e por outro receber e solucionar (sempre que possível) eventuais reclamações devido à emissão de ruído
No caso dos depósitos permanentes ou temporários de materiais explosivos ou perigosos que possam prejudicar a segurança da organização ou instalação, os mesmos não devem ser colocados, se possível, no interior da servidão constituída para o Aerodromo. Caso contrário, solicitar licença da autoridade aeronáutica.
Fase de Exploração
Garantir-se a manutenção e limpeza dos órgãos de drenagem transversal e longitudinal da via, com periodicidade anual.
Divulgação à população residente nas imediações quando existirem ações de reparação e manutenção das infraestruturas do projeto que provoquem algum transtorno na sua atividade diária e/ou circulação.
Divulgação à população residente das novas localizações das paragens de autocarro deslocadas.
Vedação da estrada com rede de malhagem progressiva nos pontos críticos de atropelamento em função dos resultados do Plano de Monitorização

No que se refere concretamente aos impactes sobre o ambiente sonoro, vibrações e sistemas ecológicos, prevêem-se as seguintes medidas de minimização:

Fase Prévia à Obra

Medida de Minimização	Fatores Contemplados
Elaboração de um Plano de Acompanhamento Ambiental de Obra (PAAO), onde se inclua o planeamento da execução de todos os elementos das obras e a identificação e pormenorização das medidas de minimização a implementar na fase da execução das obras, e respetiva calendarização.	Geral
Realização de ações de formação e de sensibilização ambiental para os trabalhadores e encarregados envolvidos na execução das obras relativamente às ações suscetíveis de causar impactes ambientais e às medidas de minimização a implementar.	Geral
Tendo em consideração a afetação dos valores naturais dos habitats pertencentes à ZEC de Montesinho/Nogueira e a afetação das classes de Zonamento do Plano de Ordenamento do Parque Natural de Montesinho deve ser efetuado o respetivo pedido de autorização ao ICNF e solicitado a declaração de relevante interesse público.	Sistemas Ecológicos
Tendo em consideração a necessidade de abate de quercíneas, deve ser concluído o respetivo pedido de autorização ao ICNF, devendo os exemplares a afetar ser previamente pintados com tinta indelével e de forma visível, nos termos do disposto no n.º 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio, na sua atual redação.	Sistemas Ecológicos
Deve evitar-se a afetação de exemplares arbóreos ou arbustivos, com interesse ecológico e paisagístico, cujo abate não esteja previsto, para implementação do projeto, assegurando a aplicação de medidas de proteção da vegetação existente na envolvente do projeto, não diretamente afetada pela obra.	Sistemas Ecológicos
Evitar quando possível a afetação de linhas de água e da sua vegetação marginal	Sistemas Ecológicos
Nas áreas circundantes aos locais de ocorrência de <i>Vicia onobrychioides</i> e de <i>Bromus ramosus</i> , deverá proceder-se à sua cartografia detalhada, cumprindo os seguintes procedimentos: • No caso de <i>Vicia onobrychioides</i>, deve ser efetuada prospeção por varrimento em cada lado da estrada até uma distância de 100m; • A prospeção de <i>Vicia onobrychioides</i> deve decorrer semanalmente no mês de maio e na primeira semana de junho, por forma a garantir a deteção de todas as plantas; • A prospeção de <i>Bromus ramosus</i> deve decorrer semanalmente de 15 de maio a 15 de junho, por forma a garantir a deteção de todas as plantas.	Sistemas Ecológicos
Todas as áreas de ocorrência devem ser vedadas previamente à ocorrência da obra, e o terreno ser acedido.	Sistemas Ecológicos

Fase de Construção

Medida de Minimização	Fatores Contemplados
Localizar o estaleiro: - preferencialmente no interior da área de intervenção ou em áreas degradadas ou, alternativamente, recorrer a áreas anteriormente ocupadas por outros estaleiros; - de modo a minimizar a afetação de solos com aptidão agrícola - o mais afastados possível das zonas habitadas, por forma a evitar problemas de ruído e de poluição atmosférica (emissões de poeiras); - locais de declive reduzido e com acesso próximo, para evitar ou minimizar movimentações de terras e abertura de acessos.	Geral
Não implementar o estaleiro/parques de materiais: - Em locais sensíveis em termos de ruído. Se de todo não for possível cumprir um distanciamento de cerca de 100 m aos locais sensíveis, as zonas mais ruidosas do estaleiro deverão ser protegidas; - Áreas do domínio hídrico; - Em áreas classificadas da Reserva Agrícola Nacional (RAN) ou da Reserva Ecológica Nacional (REN); - Outras áreas com estatuto de proteção, nomeadamente no âmbito da conservação da natureza; - Outras áreas onde possam ser afetadas espécies de flora e de fauna protegidas por lei, nomeadamente sobreiros e/ou azinheiras e oliveiras; - Áreas inundáveis.	Geral
Para definição das áreas de estaleiros e de apoio à obra, deverá ser respeitada a informação constante do Desenho N.º 036 – Carta de Condicionantes à Localização do Estaleiros e Infraestruturas de Apoio à Obra.	Geral
Vedar os estaleiros e parques de materiais de acordo com a legislação aplicável.	Geral
O Empreiteiro deverá apresentar um Plano de Acessos ao dono de obra com o objetivo de definir os acessos às frentes de obra, assegurar as acessibilidades à população, minimizar a incomodidade causada à população decorrente da circulação de viaturas e equipamentos em obra e minimizar situações de congestionamento de tráfego e dificuldades na circulação viária.	Ambiente Sonoro e Vibrações
Submeter à aprovação do Dono de Obra os percursos mais adequados para o transporte de equipamentos e materiais, bem como condições de transporte dos mesmos de acordo com o Plano de Acessos.	Geral
Assegurar que são selecionados os métodos construtivos e os equipamentos que originem o menor ruído possível.	Ambiente Sonoro
Garantir a presença em obra unicamente de equipamentos que apresentem homologação acústica nos termos da legislação aplicável e que se encontrem em bom estado de conservação/manutenção.	Ambiente Sonoro e Vibrações
Proceder à manutenção e revisão periódica de todas as máquinas e veículos afetos à obra, de forma a manter as normais condições de funcionamento e assegurar a minimização das emissões gasosas, dos riscos de contaminação dos solos e das águas, e de forma a dar cumprimento às normas relativas à emissão de ruído.	Ambiente Sonoro
Garantir que as operações mais ruidosas se efetuem na proximidade de habitações se restringem ao período diurno e nos dias úteis, de acordo com a legislação em vigor. As atividades ruidosas só poderão ter lugar fora do período referido com a emissão de licença especial de ruído.	Ambiente Sonoro
A saída de veículos das zonas de estaleiros e das frentes de obra para a via pública deverá obrigatoriamente ser feita de forma a evitar a sua afetação por arrastamento de terras e lamas pelos rodados dos veículos. Sempre que possível, deverão ser instalados dispositivos de lavagem dos rodados e procedimentos para a utilização e manutenção desses dispositivos adequados.	Geral

Medida de Minimização	Fatores Contemplados
O Empreiteiro deverá adotar práticas corretas e adequadas na exploração do(s) estaleiro(s), nomeadamente no que se refere à correta gestão dos produtos manuseados, efluentes e resíduos que serão produzidos.	Geral
A desativação da área afeta aos trabalhos para a execução da obra, com a desmontagem dos estaleiros e remoção de todos os equipamentos, maquinaria de apoio, depósitos de materiais, entre outros.	Geral
A limpeza destes locais, no mínimo com a reposição das condições existentes antes do início dos trabalhos, recorrendo a medidas de descompactação e arejamento dos solos e/ou eventual cobertura com terra viva e sementeira.	Geral
Estas medidas deverão estar integradas num projeto de recuperação da zona dos estaleiros, a apresentar pelo Empreiteiro em fase de obra.	Geral
Sempre que possível, deverá proceder-se ao armazenamento dos materiais provenientes das escavações, que possuam características geotécnicas adequadas, para posterior reutilização na obra e/ou recuperação de áreas afetadas	Sistemas Ecológicos
As ações de desmatização e remoção do coberto vegetal devem ser limitadas às zonas estritamente indispensáveis para a execução da obra.	Sistemas Ecológicos
Capacitar o estaleiro de kits de emergência para intervenção em caso de derrames acidentais.	Sistemas Ecológicos
A maquinaria pesada deverá circular apenas no interior da área de intervenção e/ou em áreas já infraestruturadas na envolvente.	Ambiente Sonoro, Sistemas Ecológicos
A velocidade de circulação dos veículos, especialmente nas áreas não pavimentadas deverá ser baixa (≤ 30 km/h).	Ambiente Sonoro
Deve ser feita Gestão adequada dos resíduos gerados no contexto de obra. Envio para destino adequado e licenciado.	Sistemas Ecológicos
Armazenagem dos resíduos em zonas protegidas do acesso de pessoas e animais e da ação do vento.	Sistemas Ecológicos
Implantação de sistemas de tratamento de águas residuais adequados nos Estaleiros e Oficinas, ou drenagem das mesmas para o sistema de águas residuais local, evitando assim o impacto associado à contaminação das águas subterrâneas.	Sistemas Ecológicos
As operações a realizar nos estaleiros de obra que envolvam a manutenção e lavagem de toda a maquinaria, bem como o manuseamento de óleos, lubrificantes ou outras substâncias poluentes, passíveis de contaminar as águas superficiais e subterrâneas, deverão ser realizadas em locais apropriados, afastados das linhas de água e devidamente impermeabilizados.	Sistemas Ecológicos
O estaleiro deverá dispor de meios de intervenção em caso de derrames de substâncias perigosas no solo, de forma a responder atempadamente e minimizar a evolução da contaminação.	Sistemas Ecológicos
Delimitação dos corredores de movimentação de máquinas e outros equipamentos nos acessos a Estaleiros e Oficinas, de modo a evitar o aumento da área de compactação dos solos e a sua consequente impermeabilização.	Sistemas Ecológicos
Deverão ser escavadas bacias dedicadas para a lavagem de betoneiras, impermeabilizadas com geotêxtil, de tal modo a água se infiltre e o cimento/argamassa fique retido na bacia. Uma vez saturada, deverá ser o cimento retirado e, preferencialmente enviado para unidade de reciclagem de materiais de construção e demolição.	Sistemas Ecológicos
Devem ser adotadas soluções estruturais e construtivas dos órgãos e edifícios, e instalação de sistemas de insonorização dos equipamentos e/ou edifícios que alberguem os equipamentos mais ruidosos, de modo a garantir o cumprimento dos limites estabelecidos no Regulamento Geral do Ruído.	Ambiente Sonoro

Medida de Minimização	Fatores Contemplados
Nos veículos pesados de acesso à obra, o ruído global de funcionamento não deve exceder em mais de 5 dB(A) os valores fixados no livrete, de acordo com o nº 1 do artigo 22º do DL 9/2007.	Ambiente Sonoro
As áreas de estaleiro e outras infraestruturas necessárias à obra devem ser afastadas dos recetores identificados ou de outros edifícios habitacionais, ou com sensibilidade ao ruído.	Ambiente Sonoro
Antes de dar início às ações de desmatamento, sinalizar os indivíduos de sobreiro localizados nas proximidades da área de intervenção (até 30m) de forma a evitar a sua afetação acidental. A utilização da terra vegetal deve ocorrer no mais curto intervalo de tempo possível, à medida que se vão concluindo os reperfilamentos dos taludes para seu revestimento;	Sistemas Ecológicos
Os acessos às frentes de obra devem evitar a passagem pelo interior das povoações, em particular à frente de obra da Ponte sobre o Rio Igrejas;	Socioeconomia, Saúde Humana, Ambiente Sonoro
Caso se verifique a necessidade de atravessamento de veículos pesados para acesso à obra pelas ruas interiores à povoação de Varge, o atravessamento deverá ser condicionado ao período diurno;	Ambiente Sonoro
Sempre que a travessia de zonas habitadas for inevitável, deverão ser adotadas velocidades moderadas, de forma a minimizar a emissão de ruído.	Ambiente Sonoro
Elaboração de um Plano de Fogo, prévio ao início de desmonte com explosivos	Ambiente Sonoro
Limitar as quantidades máximas de explosivo a utilizar nas pegas, ao máximo definido no Plano de Fogo	Ambiente Sonoro
Garantir que desmonte com explosivos se restringe ao período diurno	Ambiente Sonoro
Estabelecimento de canais de comunicação, de informação e de reclamações com o objetivo de, por um lado prestar esclarecimentos sobre a fase de obra sobretudo à população local e por outro receber e solucionar (sempre que possível) eventuais reclamações devido à emissão de ruído	Ambiente Sonoro
Avaliar e ajustar o Plano de Fogo, ajustando as quantidades máximas de explosivo a utilizar, com vista ao cumprimento dos limites legais NP2074:2015	Ambiente Sonoro

Fase de Exploração

Medida de Minimização	Fatores Contemplados
Garantir o controlo adequado de espécies invasoras que se possam instalar espontaneamente.	Sistemas Ecológicos
Vedação da estrada com rede de malhagem progressiva nos pontos críticos de atropelamento em função dos resultados do Plano de Monitorização	Sistemas Ecológicos

7 CONCLUSÕES

O presente Projeto integra um conjunto de intervenções a levar a cabo pela Câmara Municipal de Bragança, com vista à melhoria da Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES), em termos de condições de segurança rodoviária e de circulação na ligação entre estas duas localidades, contribuindo para o reforço das ligações transfronteiriças, sendo um dos objetivos de coesão, eficiência e sustentabilidade europeus para melhorar a intermodalidade e a conectividade.

A Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES) integra o Programa de Coesão Territorial e Transfronteiriça do Programa Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030), sendo considerada de extrema importância para ambos os países, não só para os territórios abrangidos, como também para toda a região do Norte e de Castela e Leão, tratando-se de um conjunto de intervenções fundamental para o desenvolvimento turístico, social e económico, de cooperação e emprego nos dois lados da fronteira.

O desenvolvimento destes projetos insere-se ainda, nas intervenções definidas no Plano de Recuperação e Resiliência (Componente 7 - Infraestruturas, Medida relativa a Ligações Transfronteiriças), integrado no investimento RE-C07 - i03-04, designado por “Ligações Transfronteiriças – Sub investimento Ligação de Bragança a Puebla de Sanabria (ES).

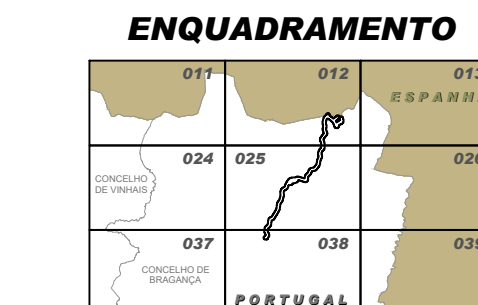
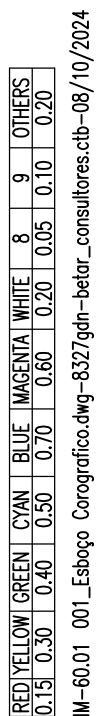
Com base no diagnóstico da situação atual existente, bem como na natureza e dimensão das intervenções previstas, verificou-se que a proposta de intervenções previstas para a Requalificação entre Bragança e Rio de Onor, não determina, na generalidade, a ocorrência de impactos negativos significativos, e que estes poderão ser minimizados através das medidas propostas.

Conclui-se assim que, apesar dos impactos negativos identificados, considera-se que os mesmos não serão inibidores do Projeto, tendo em conta que são propostas várias medidas de minimização que os atenuam, e dada a importância das situações positivas que apoiam a sua viabilização.

ANEXO I – PEÇAS DESENHADAS

ANEXO II – SÍNTESE DA CARATERIZAÇÃO DAS PARCELAS A EXPROPRIAR

ANEXO I – PEÇAS DESENHADAS



Referências Bibliográficas:

- 1 - Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- 2 - Limites Administrativos - CAOP 2022
- 3 - Distrito de Bragança
- 4 - Escala 1:25000
- 5 - Proprietário IGeoE - N° Carta - Edição / Ano:

Carta 013 - Edição nº3 / 2016	Carta 025- Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016	

SIMBOLOGIA:

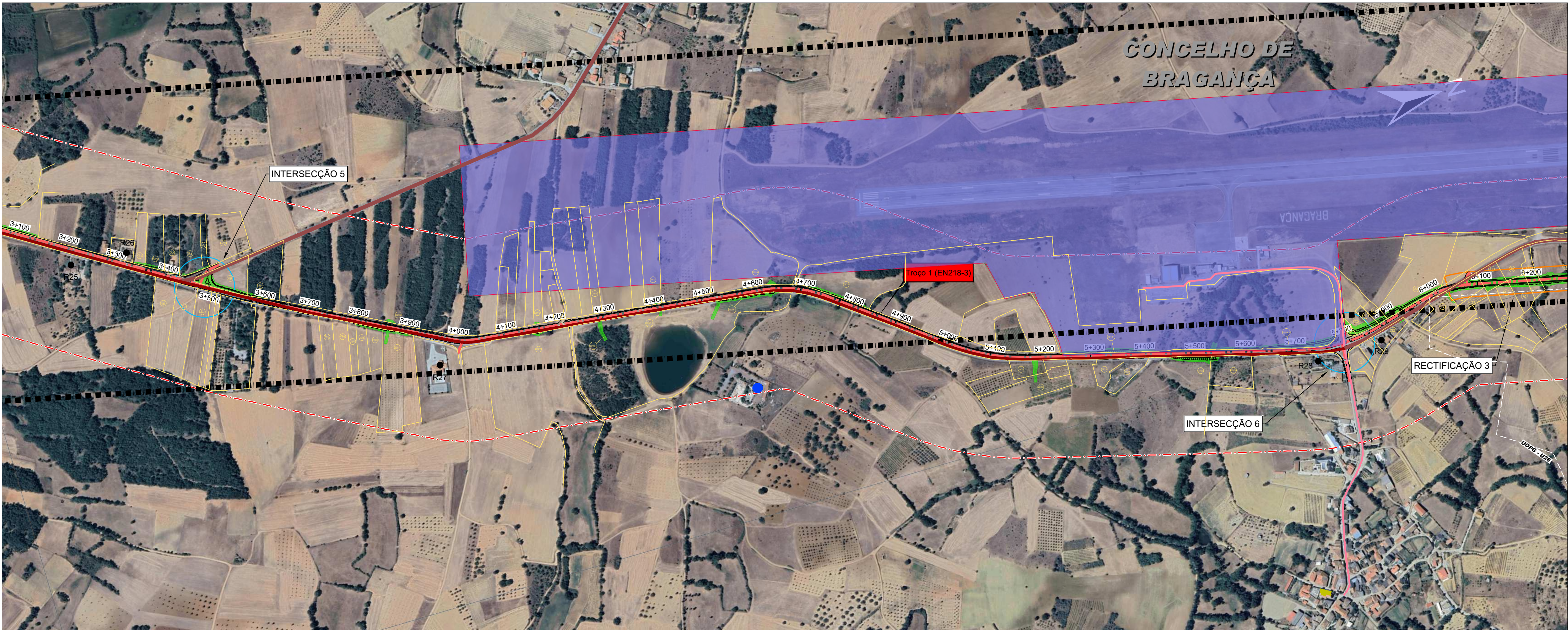
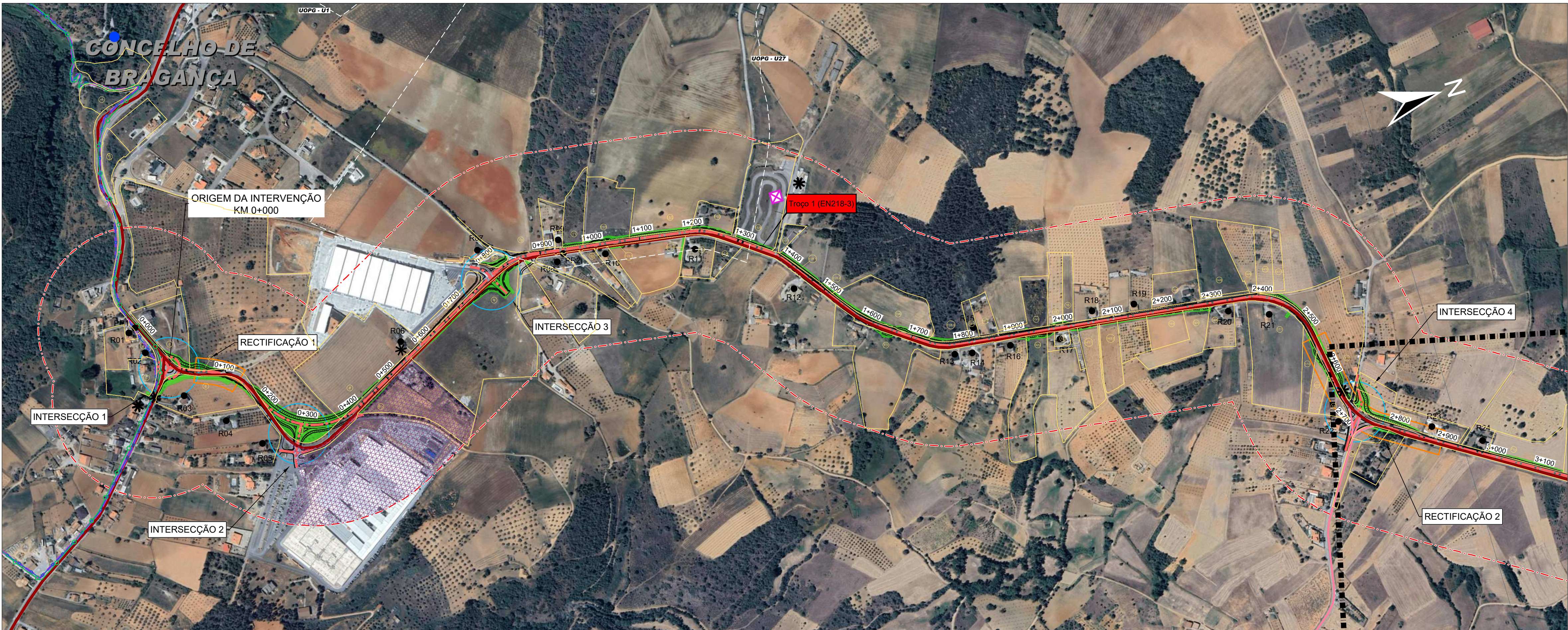
- LIMITE DO PAÍS
 LIMITE DE CONCELHO
 LIMITE DE FREGUESIA

LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)

TROÇOS E VARIANTES

- | | |
|---|---|
|  | TROÇO 1 (EN218-3) |
|  | TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3) |
|  | TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA) |
|  | TROÇO 3 (EN218-3) |
|  | TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA) |
|  | TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA) |
|  | RECTIFICAÇÃO DE TRAÇADO |
|  | PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR |
|  | RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO |
|  | INTERSECÇÃO NOVA |

Alteração		Description da Alteração	Data	Desenhou	Verificou
Substitui :	Designação : ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL		Número : 001		
Substituto por :	ESBOÇO COROGRÁFICO		Nº BC : 001		
			Data : OUTUBRO 2024	Foiho :	01/01



ENQUADRAMENTO NACIONAL



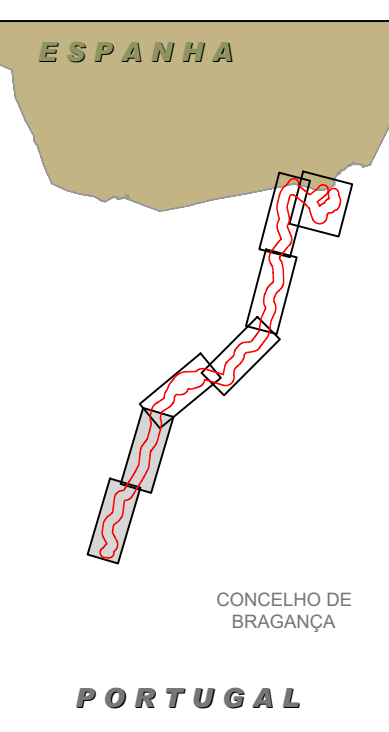
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- 1 - Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- 2 - Limites Administrativos - CAOP 2022
- 3 - Distrito de Bragança
- 4 - Escala 1:25000
- 5 - Proprietário IGeoE - N° Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA)
TROÇO 3 (EN218-3)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRACADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- MOINHOS
- ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL
- ALOJAMENTO LOCAL
- TRILHO E ROTAS
BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
BGC PR11 - O LADO POTUGUÊS DE RIO DE ONOR
CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
GR208 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- AERÓDROMO DE BRAGANÇA (existente e ampliação) E ÁREA NÃO EDIFICÁVEL
- KARTODROMO DE BRAGANÇA
- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- LIMITE DAS UOPG
- U13 - LUGAR DE FRANCOÇA
- RECEPTORES SENSÍVEIS

RUIDO

- RECEPTORES SENSÍVEIS

INFRAESTRUTURAS

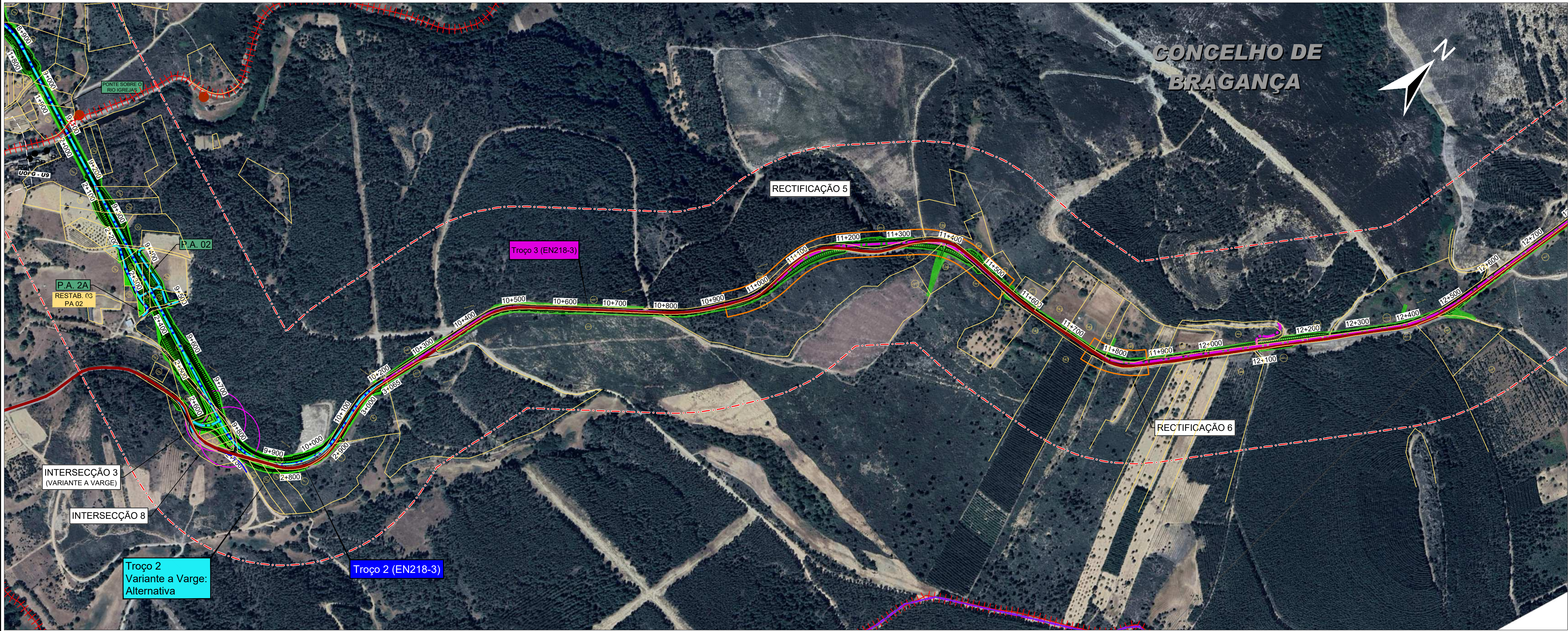
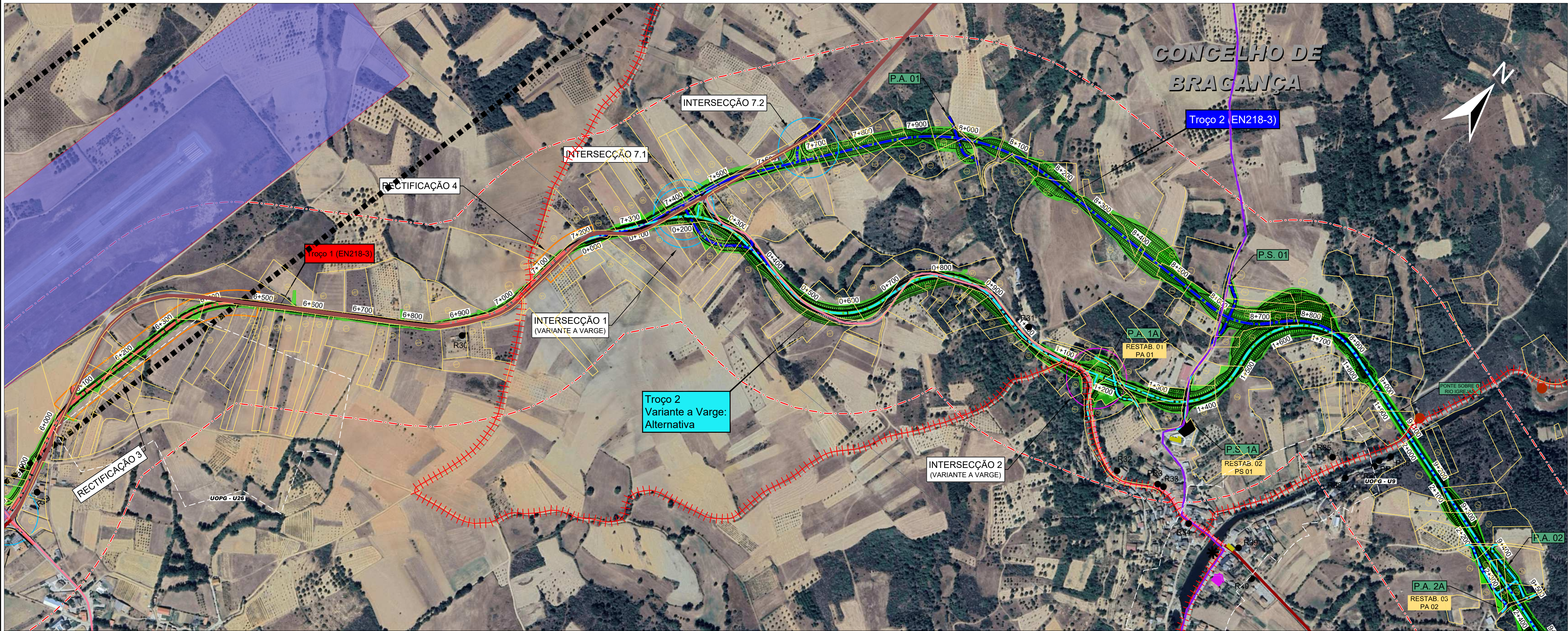
- REDE RODoviÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS
- ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS
- ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS
- ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
- CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)

EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS

- ALOJAMENTO
- CULTURA E LAZER
- RESTAURAÇÃO

EXPROPRIAÇÕES

- LIMITE DE PARCELA
- ÁREAS EXPROPRIADAS
- LOCAIS DE CULTO
- CEMITÉRIO DE VARGE
- IGREJAS



ENQUADRAMENTO NACIONAL



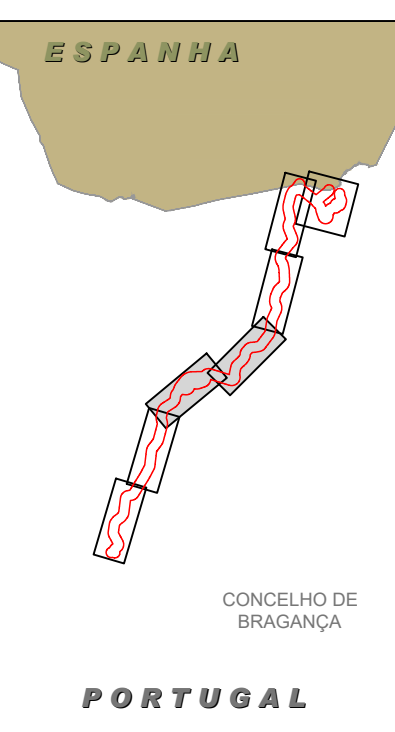
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- 1 - Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- 2 - Limites Administrativos - CAOP 2022
- 3 - Distrito de Bragança
- 4 - Escala 1:25000
- 5 - Proprietário IGeoE - N° Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- AREA DE ESTUDO (400 M)
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA)
TROÇO 3 (EN218-3)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRACADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- MOINHOS
- ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL
- ALOJAMENTO LOCAL
- TRILHO E ROTAS
BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
BGC PR11 - O LADO POTUGUÊS DE RIO DE ONOR
CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
GR208 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- AERÓDROMO DE BRAGANÇA (existente e ampliação) E ÁREA NÃO EDIFICÁVEL
- KARTODROMO DE BRAGANÇA
- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- LIMITE DA UOPG
- U13 - LUGAR DE TRANÇOSÁ
- RECEPTORES SENSÍVEIS

RUIDO

- RECEPTORES SENSÍVEIS

INFRAESTRUTURAS

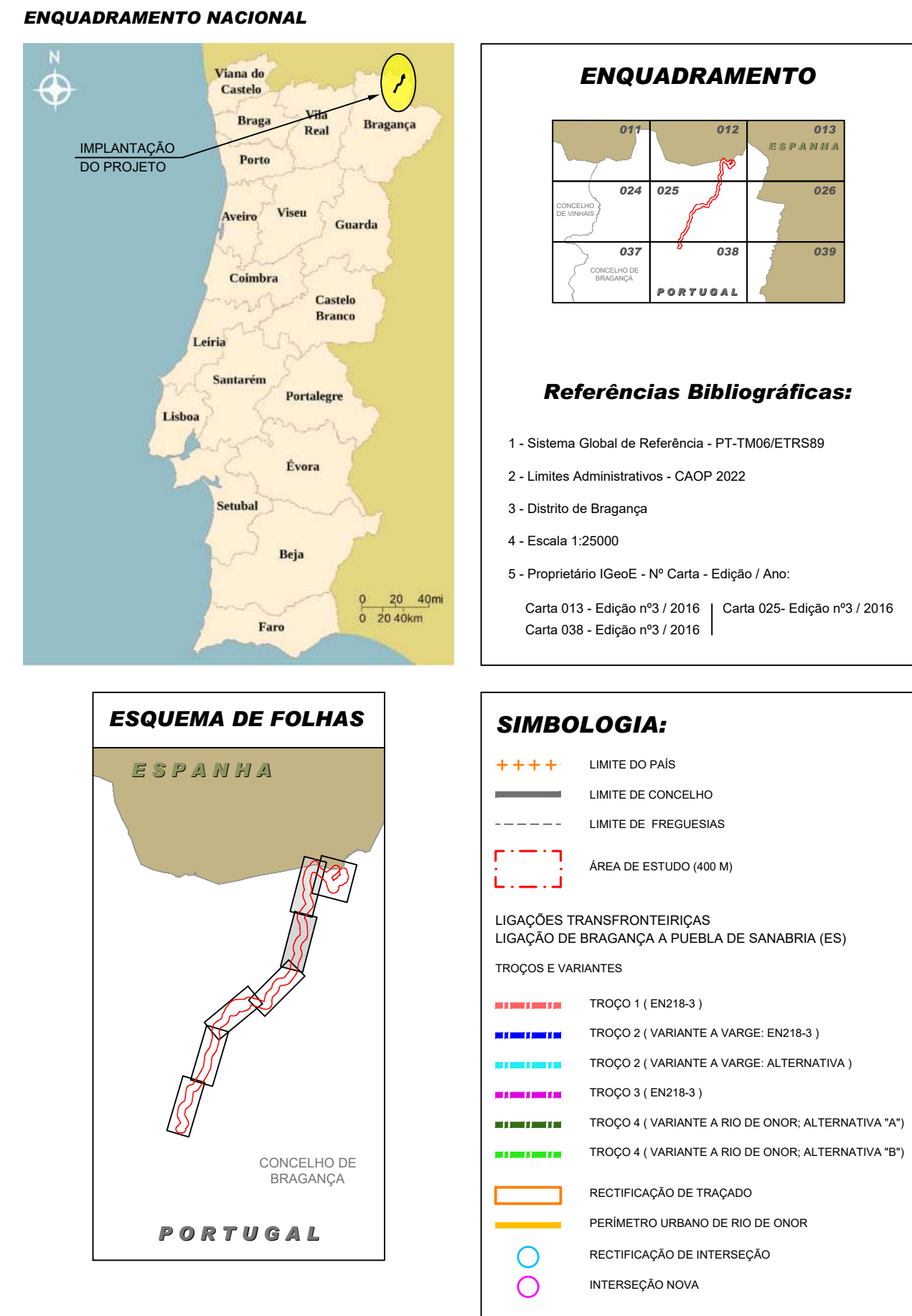
- REDE RODVIÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS
- ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS
- ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS
- ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
- CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)

EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS

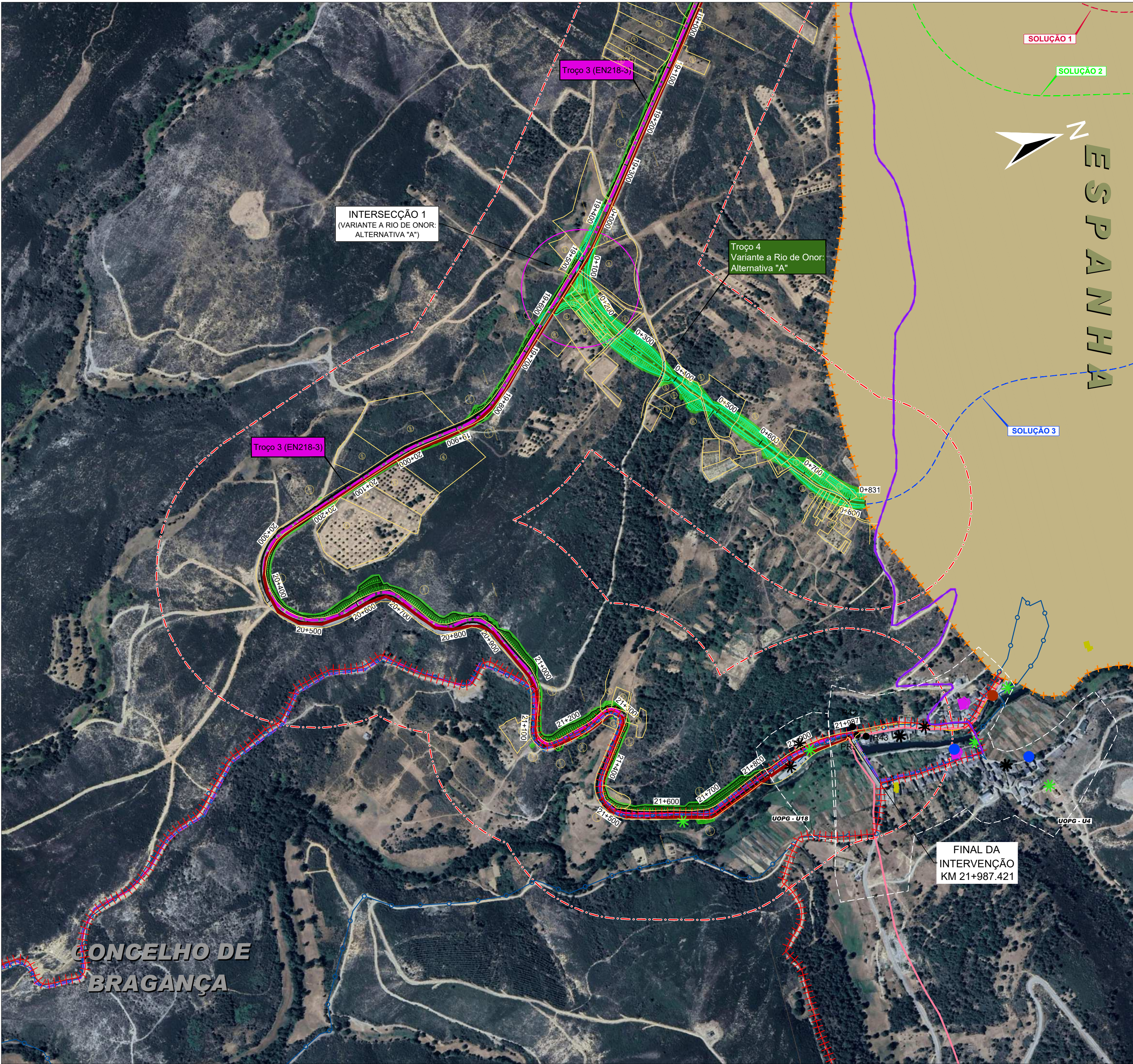
- ALOJAMENTO
- CULTURA E LAZER
- RESTAURAÇÃO

EXPROPRIAÇÕES

- LIMITE DE PARCELA
- ÁREAS EXPROPRIADAS
- LOCAIS DE CULTO
- CEMITÉRIO DE VARGE
- IGREJAS



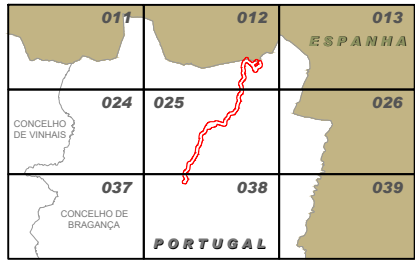
A		Revisão das expropriações		20/03/2025	GN	H	
Alteração		Descrição da Alteração		Data	Desenho	Verificação	
Substitui :			Designação : ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL	Número : 023A			
O Substituído por :			SOCIOECOLOGIA	Nº BC : 023A_03_04			
				Data : OUTUBRO 2024	Folha :	03.	



ENQUADRAMENTO NACIONAL



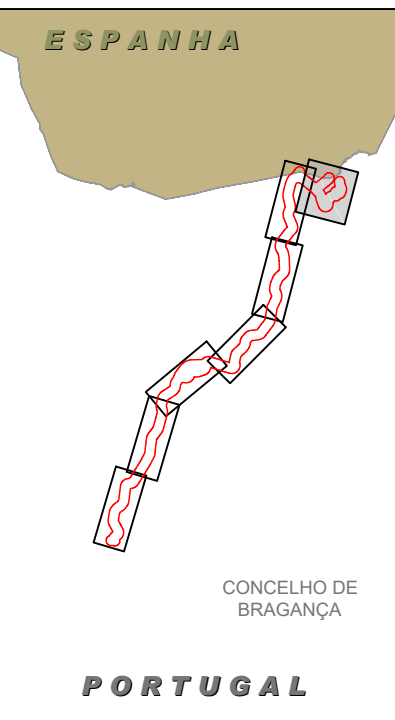
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- Limites Administrativos - CAOP 2022
- Distrito de Bragança
- Escala 1:25000
- Proprietário IGeoE - N.º Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAIS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA A)
TROÇO 3 (EN218-3)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRAÇADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- MOINHOS
- ESTABELECIMENTOS DE ALOJAMENTO LOCAL
- ALOJAMENTO LOCAL
- TRILHO E ROTAS
BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
BGC PR11 - O LADO POTUGUÊS DE RIO DE ONOR
CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
GR208 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- AERÓDROMO DE BRAGANÇA (existente e ampliação) E ÁREA NÃO EDIFICÁVEL
- KARTODROMO DE BRAGANÇA
- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA

LIMITES E OUTRAS INDICAÇÕES

- LIMITE DAS UOPG
U13 - LUGAR DE TRANCOSÁ

RUIDO

- RECEPTORES SENSÍVEIS

INFRAESTRUTURAS

- REDE RODoviária NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS
ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS
- ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS
ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)

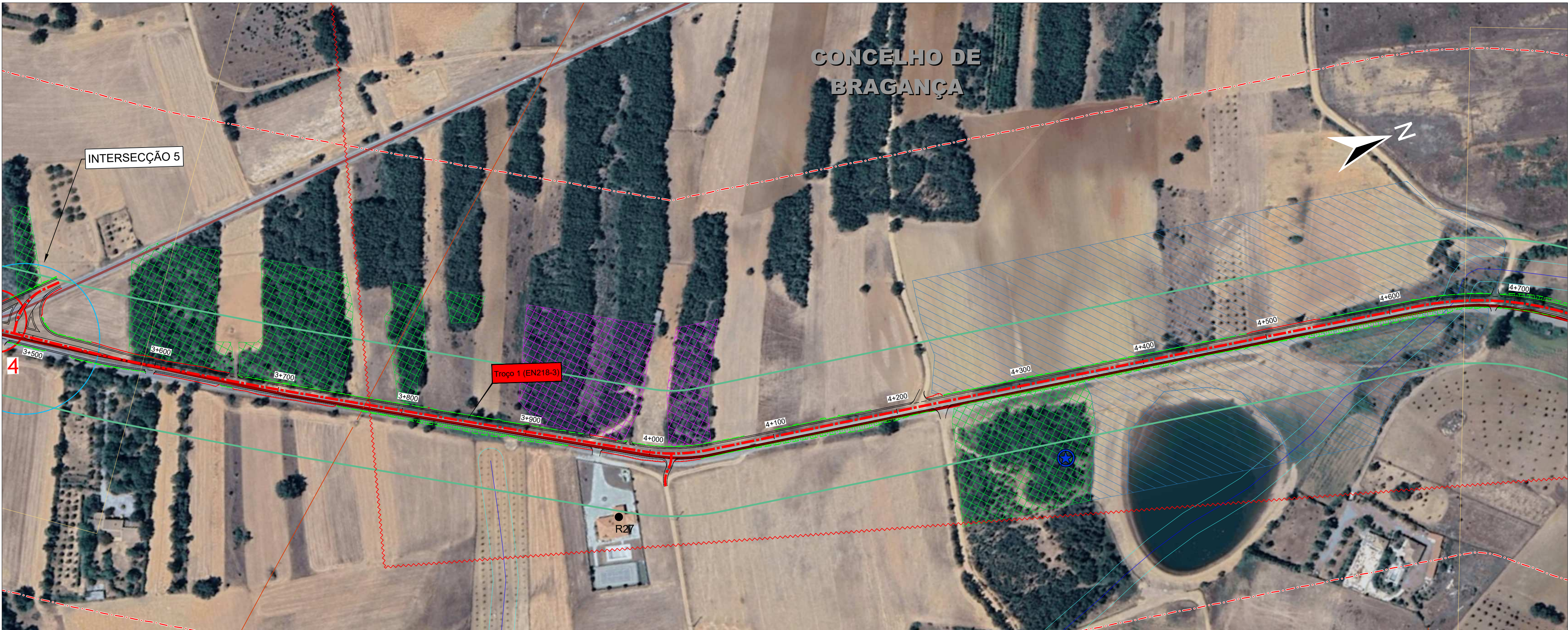
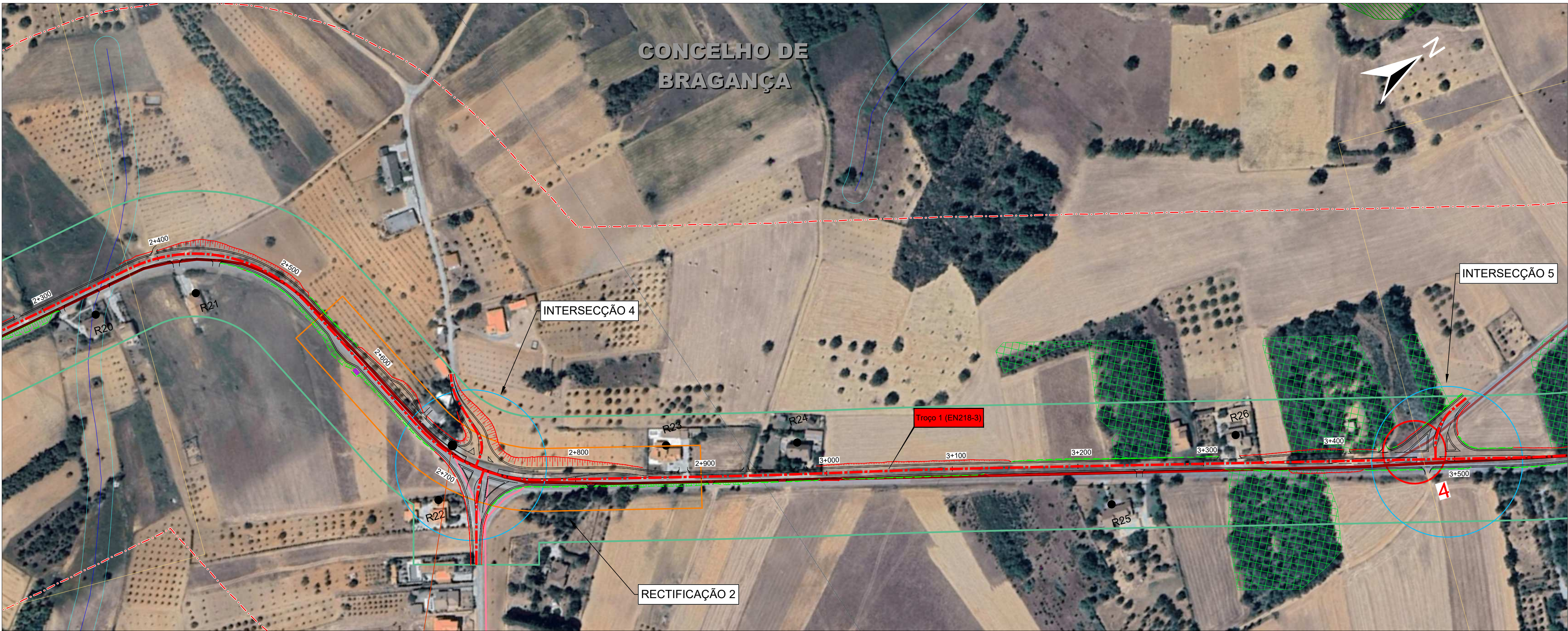
EDIFÍCIOS E EQUIPAMENTOS

- ALOJAMENTO
- CULTURA E LAZER
- RESTAURAÇÃO

EXPROPRIAÇÕES

- LIMITE DE PARCELA
- ÁREAS EXPROPRIADAS
- LOCais DE CULTO
CEMITÉRIO DE VARGE
IGREJAS

RED: YELLOW GREEN CYAN BLUE MAGENTA WHITE 8 9 0 OTHERS
0.15 0.30 0.40 0.50 0.70 0.80 0.90 1.00 1.05 1.10 1.20
M-60.01 0384_Condicionantes ao estudo_2020.dwg-8327gjn-betar_consultores.ctb-26/03/2025



ENQUADRAMENTO NACIONAL



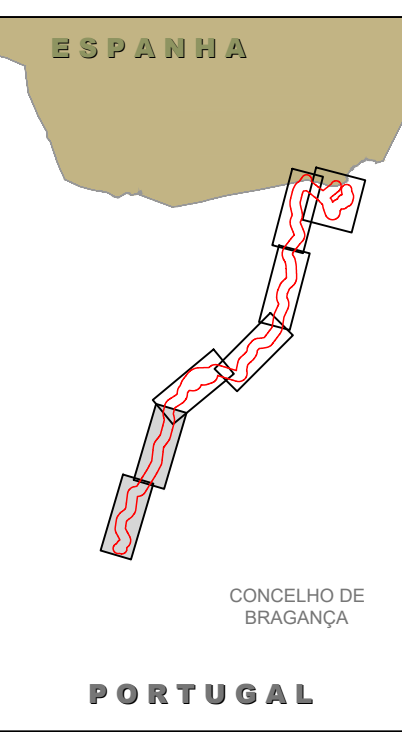
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- Limites Administrativos - CAOP 2022
- Distrito de Bragança
- Escala 1:25000
- Proprietário IGeoE - N° Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- ATERRAMENTO
- ESCAVAÇÃO
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
TROÇO 3 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA A)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRACADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

UNIDADES DE VEGETAÇÃO (HABITATS)

- CARVALHAL (HABITAT 9230)
- CERCAL (HABITAT 9240)
- PRADOS
- FREIXIAL (HABITAT 6220/644/9180)

PATRIMÓNIO

- ÁREA DE INCIDÊNCIA DE PROJETO
- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS
- PLANO ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
- INVENTARIADO NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
- ÁREA DE PROTEÇÃO (PDM)

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- TRILHO E ROTAS
BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
BGC PR11 - O LADO POTUGUÊS DE RIO DE ONOR
CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
GR298 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA
- LOCAIS DE CULTO
--- CEMITÉRIO DE VARGE
--- IGREJAS

CONDICIONANTES

QUALIFICAÇÃO DO SOLO RURAL

RECURSOS NATURAIS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

AGUAS NAVEGÁVEIS E OU FLUTUÁVEIS E MARGENS COM LARGURA DE 30M

CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO (DESATIVADA)

PATRIMÓNIO EDIFICADO E ARQUEOLÓGICO

IMÓVEIS CLASSIFICADOS

IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO

INFRAESTRUTURAS

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

REDE ELÉCTRICA

REDE RODoviÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

RECEPTEORES SENSÍVEIS

RAN - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

REN - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

ESCALA NUMÉRICA

ESCALA GRÁFICA

CHEFE PROJ.

PROJ.

DES.

SUBSTITUIR

SUBSTITUÍDO POR

DESIGNAÇÃO

DATA

VERIFICOU

NÚMERO

DATA

FOLHA

02/10



Título Complementar :

LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS

LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)

20/03/2025

GN

HN

Verificou

Número :

036A

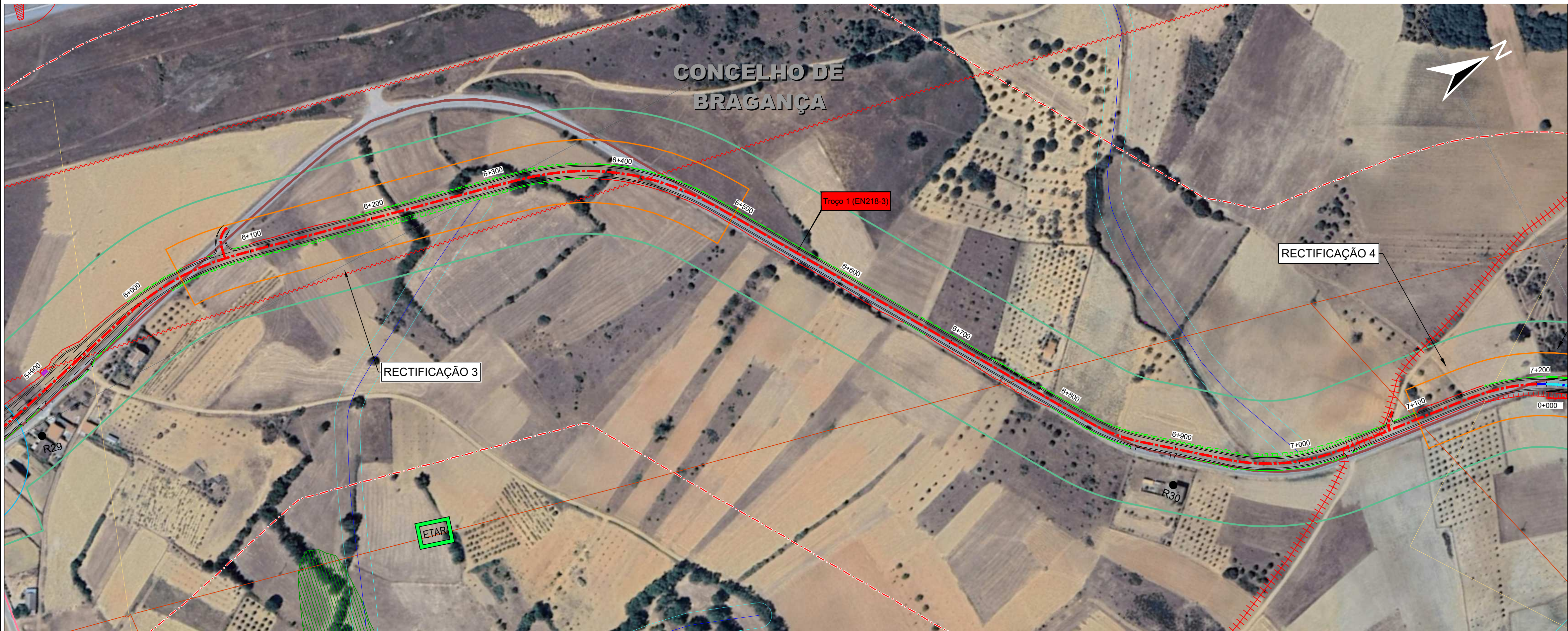
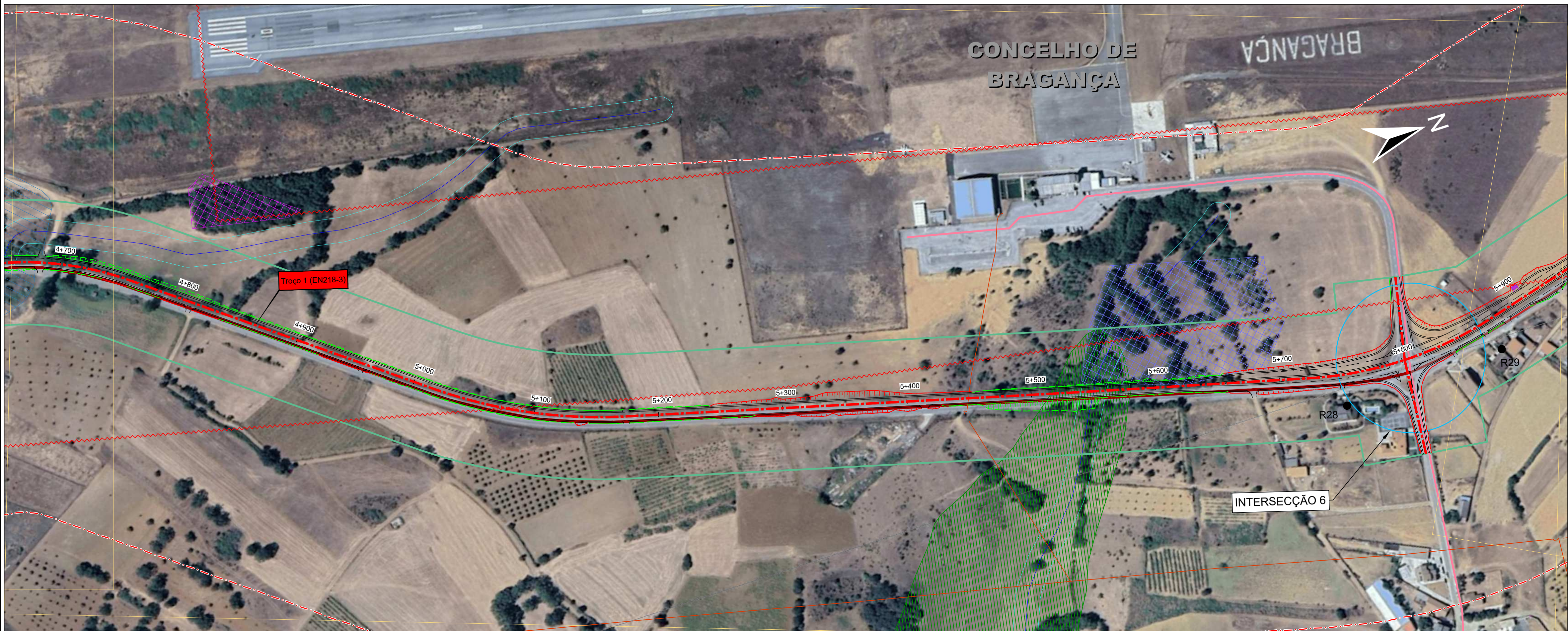
Nº BC : 036_02_11

Data :

OUTUBRO 2024

Folha :

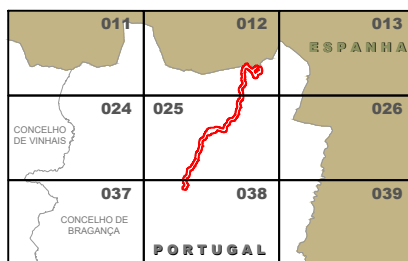
02/10



ENQUADRAMENTO NACIONAL



ENQUADRAMENTO

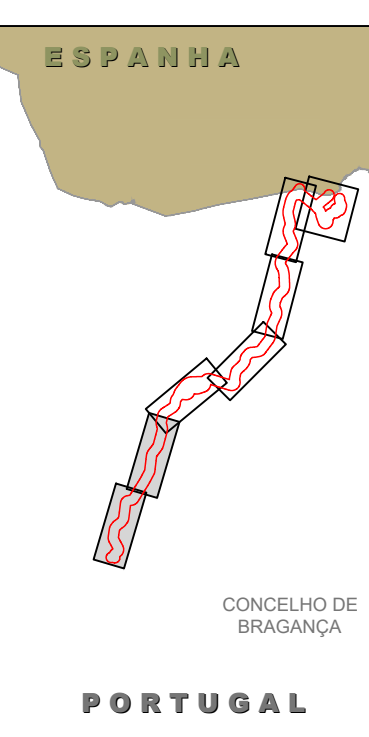


Referências Bibliográficas:

- Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- Limites Administrativos - CAOP 2022
- Distrito de Bragança
- Escala 1:25000
- Proprietário IGeoE - N.º Carta - Edição / Ano:

Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- ATERRAMENTO
- ESCAVAÇÃO
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
- LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
- TROÇO 1 (EN218-3)
- TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
- TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA)
- TROÇO 3 (EN218-3)
- TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
- TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRACADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

UNIDADES DE VEGETAÇÃO (HABITATS)

- CARVALHAL (HABITAT 9230)
- CERCAL (HABITAT 9240)
- PRADOS
- FREIXAL (HABITAT 6220+4+9180)

PATRIMÓNIO

- ÁREA DE INCIDÊNCIA DE PROJETO
- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS
- PLANO ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
- INVENTARIADO NO PLANO DIRETOR MUNICIPAL
- ÁREA DE PROTEÇÃO (PDM)

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- TRILHO E ROTAS
- BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
- BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
- BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
- BGC PR11 - O LADO PORTUGUÊS DE RIO DE ONOR
- CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
- GR208 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA
- LOCAIS DE CULTO
- CEMITÉRIO DE VARGE
- IGREJAS

CONDICIONANTES

QUALIFICAÇÃO DO SOLO RURAL

RECURSOS NATURAIS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

- ÁGUAS NAVEGÁVEIS E OU FLUTUÁVEIS E MARGENS COM LARGURA DE 30M
- CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO (DESATIVADA)
- PATRIMÓNIO EDIFICADO E ARQUEOLÓGICO
- IMÓVEIS CLASSIFICADOS
- IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO
- 7. ATALAIA DE CANDIARA (BAÇAL) (DEC. Nº 2906, DR. 163, DE 17 DE JULHO DE 1990)

INFRAESTRUTURAS

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

- ETAR
- ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (ETAR)

REDE ELÉCTRICA

- POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
- LINHAS DE MÉDIA TENSÃO

REDE RODoviÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS

- ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

- ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
- CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)
- AEROPORTOS E AERODROMOS
- MARCOS GEODÉSICOS

RUIDO

- RECEPTORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

- DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO
- LINHAS DE ÁGUA
- DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO - 10M

RAN - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

- RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL

REN - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

- RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

Título Complementar :

LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)

Escala numérica :

1: 2 000

Escala gráfica :

0 20 40

Chefe Proj. :

PAULO GOMES

Proj. :

HELENA NASCIMENTO

Des. :

GILBERTO NUNES

Substituí :

Designação :

Substituído por :

Estudo de Impacte Ambiental
Planta de Condicionantes à
Implantação do Estaleiro e
Infraestruturas de Apoio à Obra

N.º BC : 036_03_11

Data : OUTUBRO 2024

Folha :

03/10

Verificou

Desenho

Data

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

GN

HN

Alteração

Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa

20/03/2025

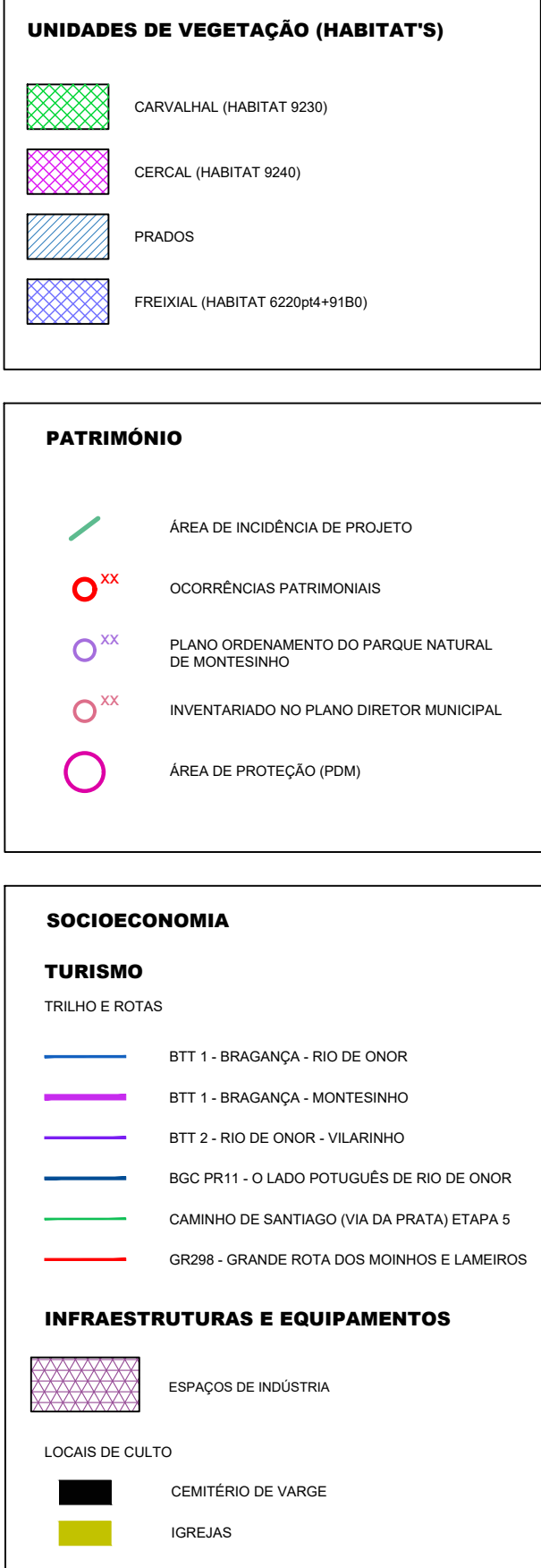
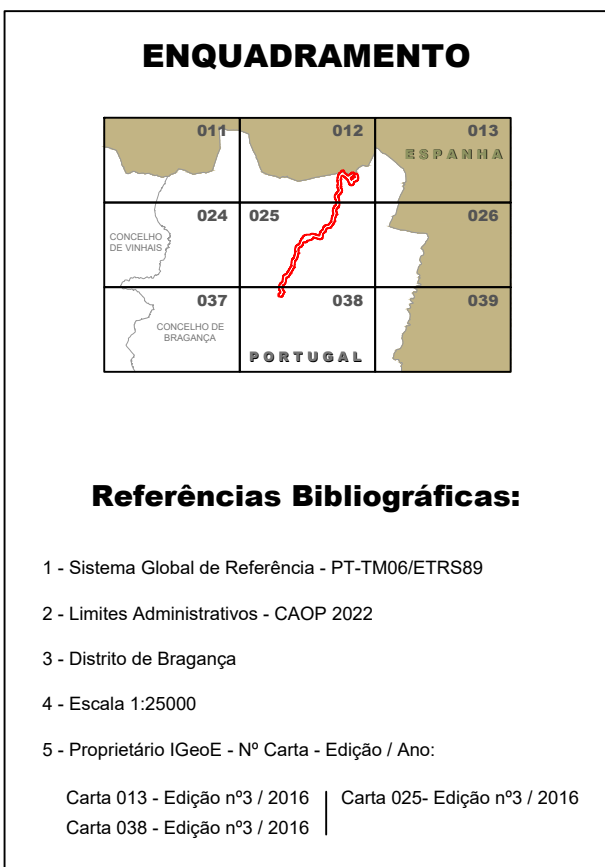
GN

HN

Alteração

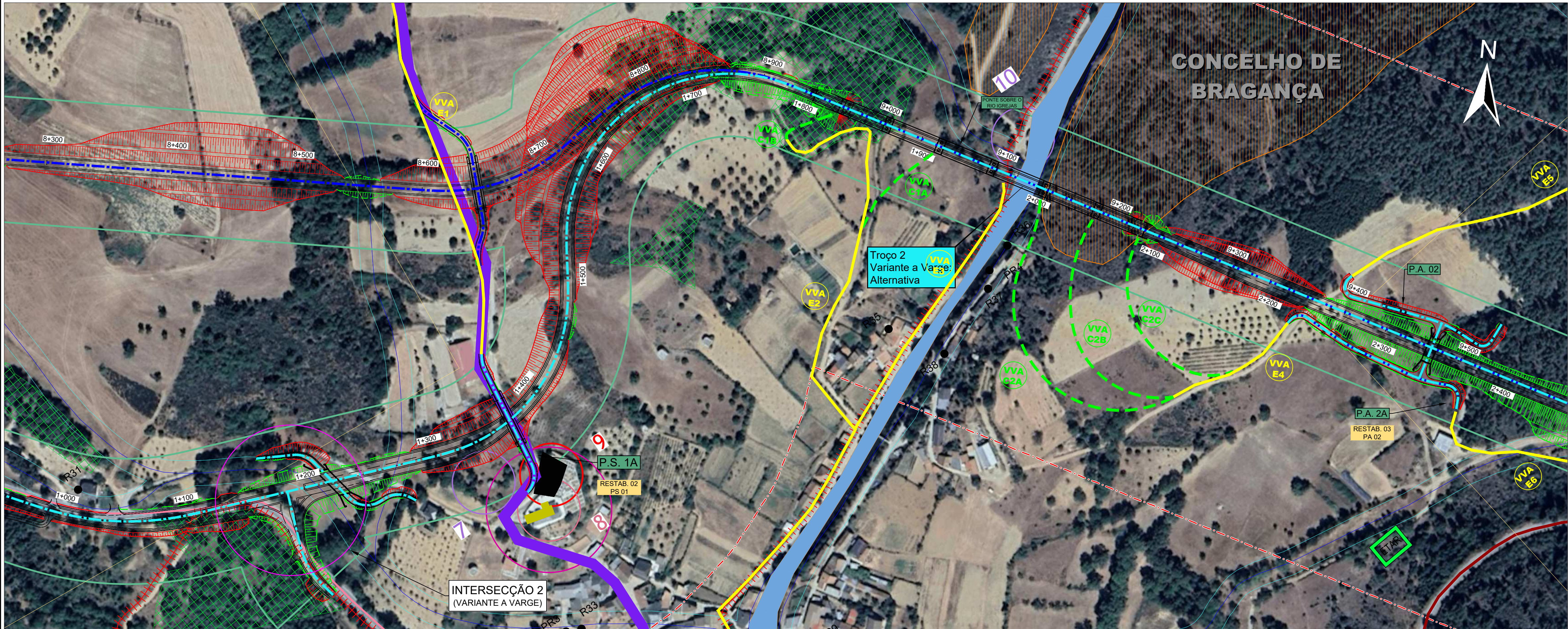
Descrição da Alteração

Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge - Alternativa



RAN - RESERVA AGRICOLA NACIONAL	REN - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL
 RESERVA AGRICOLA NACIONAL	 RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL

A	Separação da Variante a Varge EN 218-3 e Variante a Varge – Alternativa						20/03/2025	GN	HN
Alteração	Descrição da Alteração						Data	Desenhou	Verificou
ES	Substitui :	Designação : ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL PLANTA DE CONDICIONANTES A IMPLANTÇÃO DO ESTALEIRO E INFRAESTRUTURAS DE APOIO À OBRA	Número : 036A						
NO	Substituído por :		Nº BC : 036_04__11						
IS			Data : OUTUBRO 2024					Folha :	04/10



Variente a Varge - Alternativa

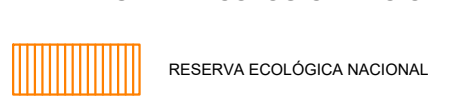
CAMINHOS DE ACESSO À OBRA:



RAN - RESERVA AGRÍCOLA NACIONAL



REN - RESERVA ECOLÓGICA NACIONAL



ENQUADRAMENTO NACIONAL



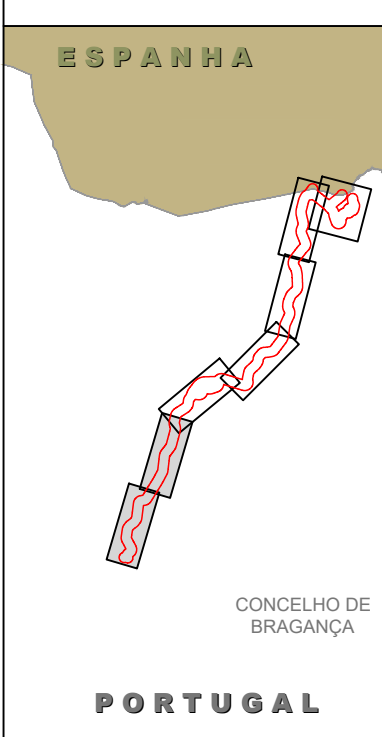
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- Limites Administrativos - CAOP 2022
- Distrito de Bragança
- Escala 1:25000
- Proprietário IGeoE - N.º Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025 - Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

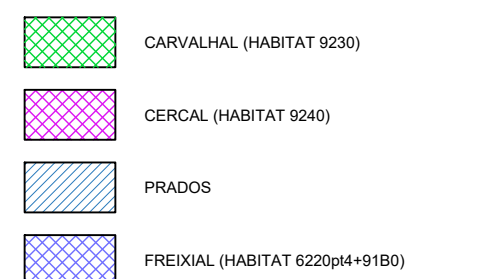
ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- ATERRAMENTO
- ESCAVAÇÃO
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE: ALTERNATIVA)
TROÇO 3 (EN218-3)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR: ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRACADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

UNIDADES DE VEGETAÇÃO (HABITATS)



PATRIMÓNIO

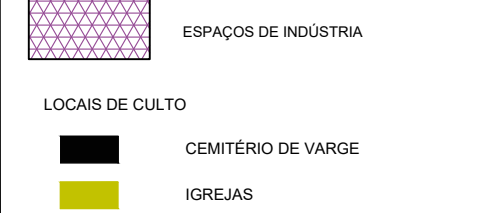
- ÁREA DE INCIDÊNCIA DE PROJECTO
- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS
- PLANO ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
- INVENTARIADO NO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
- ÁREA DE PROTECÇÃO (PDM)

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- TRILHO E ROTAS
- BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
- BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
- BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
- BGC PR11 - O LADO POTUGUÊS DE RIO DE ONOR
- CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
- GR298 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS



CONDICIONANTES

QUALIFICAÇÃO DO SOLO RURAL

RECURSOS NATURAIS

DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO

- ÁGUAS NAVEGÁVEIS E OU FLUTUÁVEIS E MARGENS COM LARGURA DE 30M
- CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO (DESATIVADA)

PATRIMÓNIO EDIFICADO E ARQUEOLÓGICO

IMÓVEIS CLASSIFICADOS

- IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO
- 7. ATALAIA DE CANDIARA (BAÇA) (DEC. N.º 2996, DR. 163, DE 17 DE JULHO DE 1990)

INFRAESTRUTURAS

DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

- ETAR
- ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (ETAR)

REDE ELÉCTRICA

- POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
- LINHAS DE MÉDIA TENSÃO

REDE RODOVIÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS

- ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS

ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS

- ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
- CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)

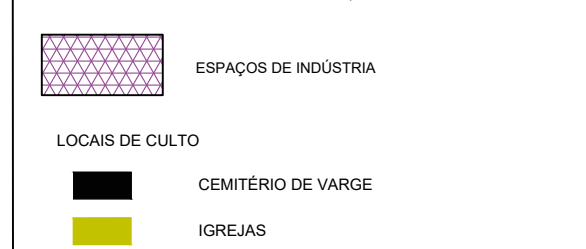
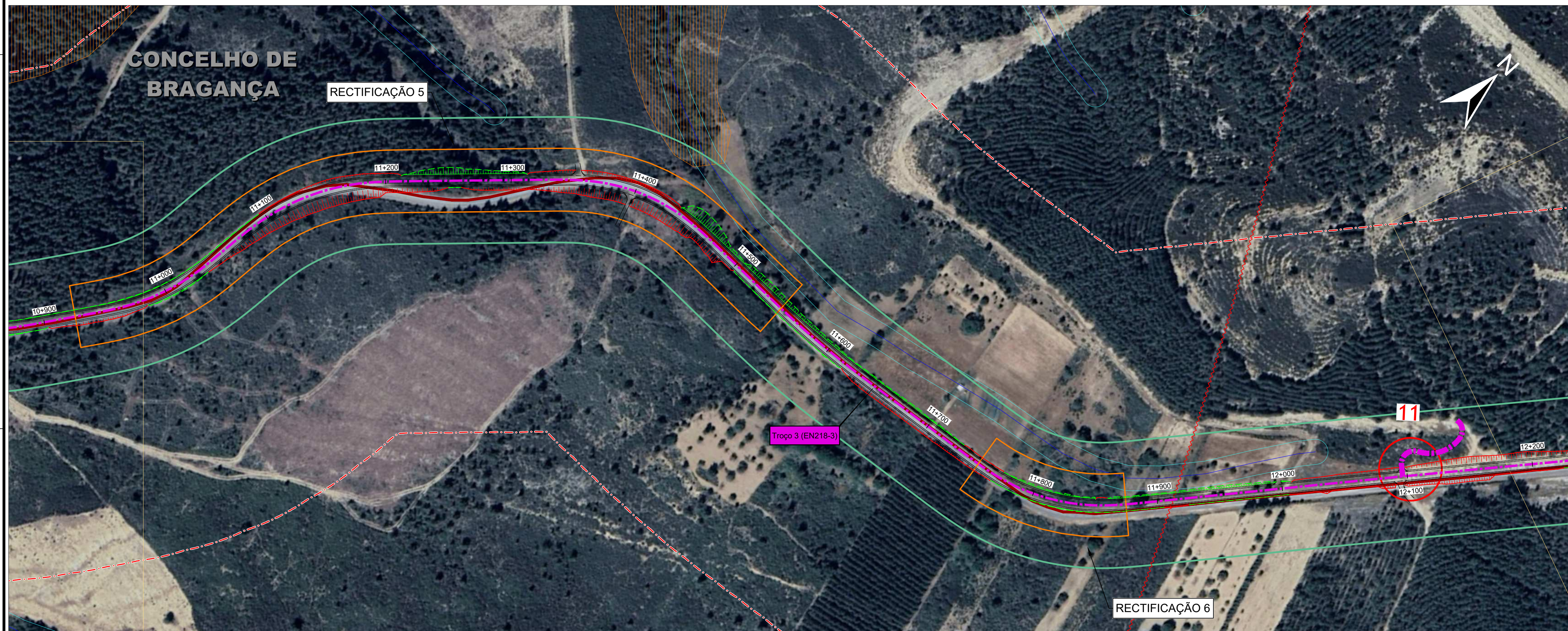
- AEROPORTOS E AERÓDROMOS
- MARCOS GEODÉSICOS

RUIDO

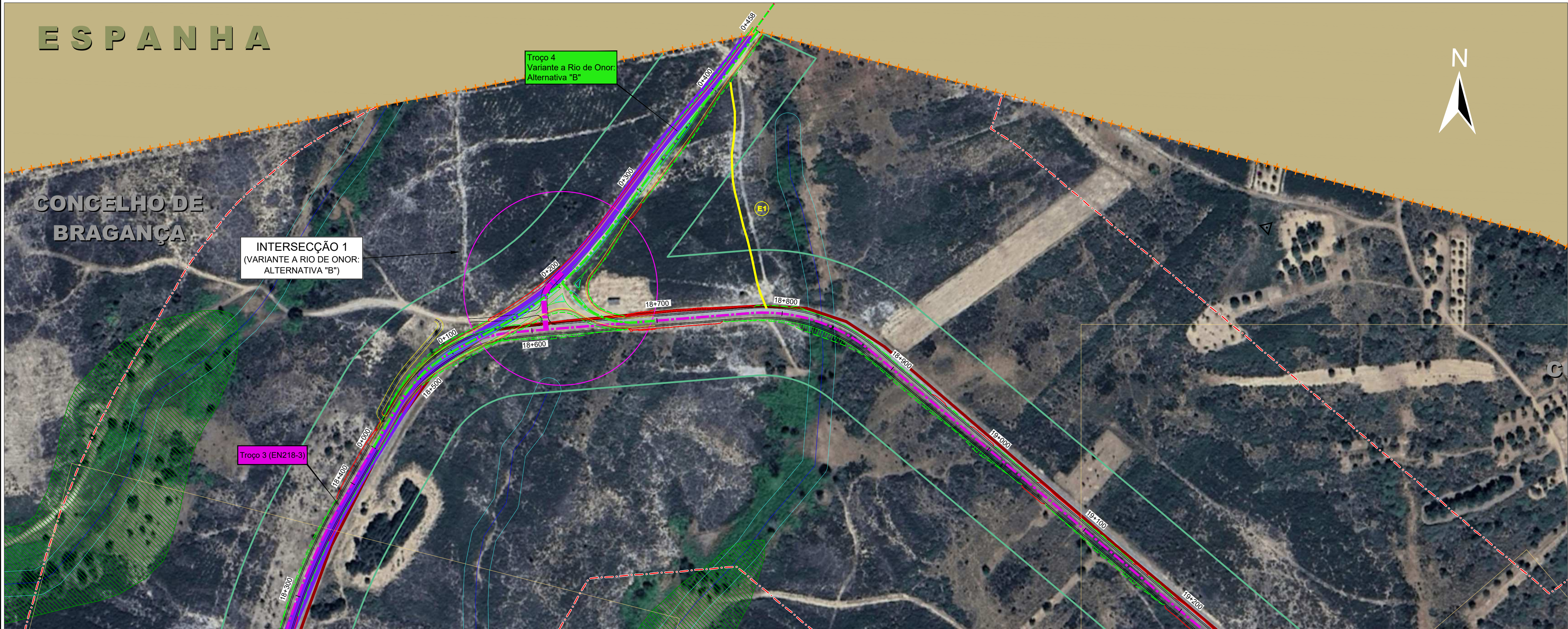
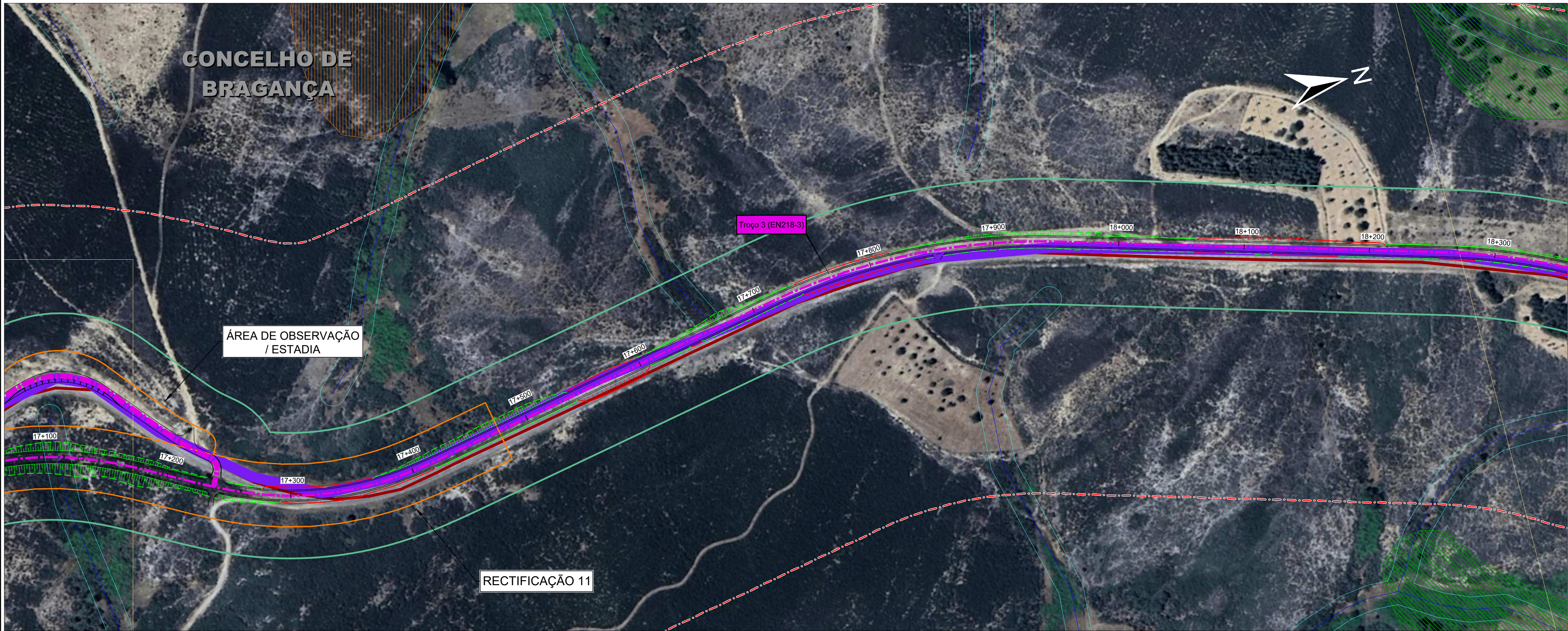
- Rxx
- RECEPTORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

- DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO
- LINHAS DE ÁGUA
- DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO - 10M



RED YELLOW GREEN CYAN BLUE MAGENTA WHITE 8 9 0 OTHERS
0.15 0.30 0.40 0.50 0.70 0.80 0.95 1.10 1.20
M-60.01 0364 Condicionantes ao estudo, 2000.dwg-3327gjn-betar_consultores.cb-29/03/2025



ENQUADRAMENTO NACIONAL



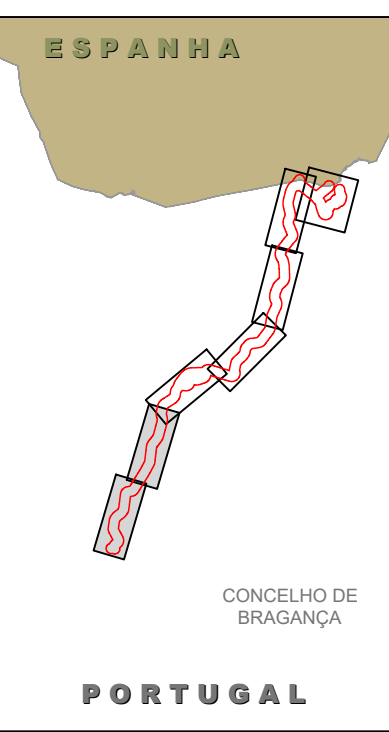
ENQUADRAMENTO



Referências Bibliográficas:

- Sistema Global de Referência - PT-TM06/ETRS89
- Limites Administrativos - CAOP 2022
- Distrito de Bragança
- Escala 1:25000
- Proprietário IGEOE - N.º Carta - Edição / Ano:
Carta 013 - Edição nº3 / 2016 | Carta 025- Edição nº3 / 2016
Carta 038 - Edição nº3 / 2016

ESQUEMA DE FOLHAS



SIMBOLOGIA:

- +++ LIMITE DO PAÍS
- LIMITE DE CONCELHO
- LIMITE DE FREGUESIAS
- ÁREA DE ESTUDO (400 M)
- ATERRO
- ESCAVAÇÃO
- LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)
- TROÇOS E VARIANTES
TROÇO 1 (EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE EN218-3)
TROÇO 2 (VARIANTE A VARGE ALTERNATIVA)
TROÇO 3 (EN218-3)
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR ALTERNATIVA "A")
TROÇO 4 (VARIANTE A RIO DE ONOR ALTERNATIVA "B")
- RECTIFICAÇÃO DE TRAÇADO
- PERÍMETRO URBANO DE RIO DE ONOR
- RECTIFICAÇÃO DE INTERSECÇÃO
- INTERSECÇÃO NOVA

UNIDADES DE VEGETAÇÃO (HABITAT'S)

- CARVALHAL (HABITAT 9230)
- CERCAL (HABITAT 9240)
- PRADOS
- FREIXIAL (HABITAT 6220p4+9180)

PATRIMÓNIO

- ÁREA DE INCIDÊNCIA DE PROJETO
- OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS
- PLANO ORDENAMENTO DO PARQUE NATURAL DE MONTESINHO
- INVENTARIADO NO PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
- ÁREA DE PROTEÇÃO (PDM)

SOCIOECONOMIA

TURISMO

- TRILHO E ROTAS
BTT 1 - BRAGANÇA - RIO DE ONOR
BTT 1 - BRAGANÇA - MONTESINHO
BTT 2 - RIO DE ONOR - VILARINHO
BGC PR11 - O LADO PORTUGUÊS DE RIO DE ONOR
CAMINHO DE SANTIAGO (VIA DA PRATA) ETAPA 5
GR298 - GRANDE ROTA DOS MOINHOS E LAMEIROS

INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS

- ESPAÇOS DE INDÚSTRIA
- LOCAIS DE CULTO
CEMITÉRIO DE VARGE
IGREJAS

CONDICIONANTES

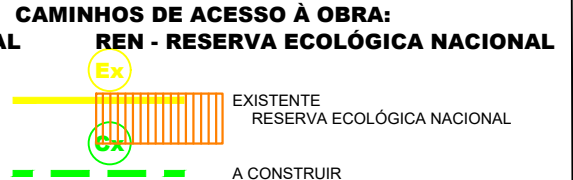
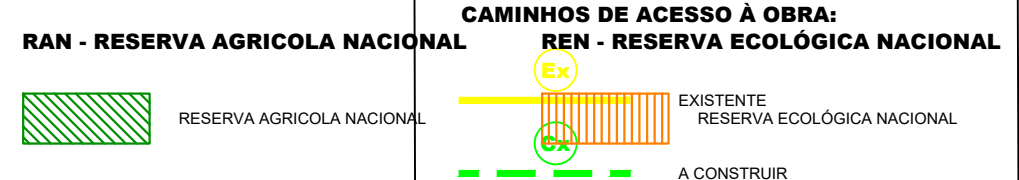
- QUALIFICAÇÃO DO SOLO RURAL
- RECURSOS NATURAIS
DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO
ÁGUAS NAVEGÁVEIS E OU FLUTUÁVEIS E MARGENS COM LARGURA DE 30M
CAPTAÇÃO DE ÁGUAS SUBTERRÂNEAS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO (DESATIVADA)
- PATRIMÓNIO EDIFICADO E ARQUEOLÓGICO
IMÓVEIS CLASSIFICADOS
IMÓVEIS DE INTERESSE PÚBLICO
7. ATALAIA DE CANDIARA (BAÇAL) (DEC. N.º 2906, DR. 163, DE 17 DE JULHO DE 1990)
- INFRAESTRUTURAS
DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS
ESTACIÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS (ETAR)
- REDE ELÉCTRICA
POSTO DE TRANSFORMAÇÃO
LINHAS DE MÉDIA TENSÃO
- REDE RODOVIÁRIA NACIONAL E ESTRADAS REGIONAIS
ESTRADAS NACIONAIS DESCLASSIFICADAS
- ESTRADAS E CAMINHOS MUNICIPAIS
ESTRADAS MUNICIPAIS (EM)
CAMINHOS MUNICIPAIS (CM)
AEROPORTOS E AERÓDROMOS
MARCOS GEODÉSICOS

RUIDO

- RECEPTORES SENSÍVEIS

RECURSOS HÍDRICOS

- DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO
LINHAS DE ÁGUA
DOMÍNIO PÚBLICO HÍDRICO - 10M



Título Complementar :
LIGAÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
LIGAÇÃO DE BRAGANÇA A PUEBLA DE SANABRIA (ES)

Escala numérica :
1: 2 000
Escala gráfica :
0 20 40

Designação :
ESTUDO DE IMPACTE AMBIENTAL
PLANTA DE CONDICIONANTES À
IMPLANTAÇÃO DO ESTALEIRO E
INFRAESTRUTURAS DE APOIO À OBRA

Número :
036A
N.º BC : 036_09_11
Data : OUTUBRO 2024 | Folha : 08/10

ANEXO II – Síntese da caracterização das parcelas a expropriar

Síntese da caracterização das parcelas a expropriar

Parcelas	Área a Expropriar (m ²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
N218-3 – T1						
03	746	Espaços para Indústria	Industrial	Reposição de portão Vedação Tipo II	Parcela de terreno inserida em espaço de indústria correspondente a um logradouro em estado de abandono.	
05	59	Solos Afetos à estrutura Ecológica Urbana	Quintal / Horta		Área a destacar de uma zona de quintal e horta anexa a moradia unifamiliar	
06	2168	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio	Vedação Tipo II Vedação Tipo III	Zona agrícola anexa a habitação, composta por terreno de sequeiro com plantio de oliveiras. Vedada em toda a extensão da estrada.	
07	6903	Espaços para Indústria	Olival – Plantio Industrial	Oliveiras	Parcela com ocupação de olival na confrontação com estrada	
08	800	Espaços para Indústria	Industrial	Muro com gradeamento	Parcela ocupada com culturas arvenses de sequeiro, na envolvente da uma habitação.	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
08.01	463	Espaços para Indústria	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses de sequeiro, na envolvente da uma habitação.	
09	3355	Espaços para Indústria	Industrial		Parcela sem ocupação cultural definida, de aptidão para culturas de sequeiro, inserida em espaço industrial. Os proprietários têm a decorrer um projeto para instalação de um espaço para sede da empresa de transportes de que são donos.	
09.01	516	Espaços para Indústria	Industrial		Área interior de um nó rodoviário, ocupado com plantio de oliveira	
09.02	79	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Quintal / Horta	Muro com gradeamento	Parcela a destacar do logradouro de uma habitação unifamiliar	
11	269	Espaços para Indústria	Industrial		Parcela sem ocupação cultural definida, de aptidão para culturas de sequeiro	
11.01	615	Espaços para Indústria	Industrial		Parcela sem ocupação cultural definida, de aptidão para culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
11.02	1234	Espaços para Indústria	Industrial		Parcela com ocupação de culturas de sequeiro e vinha	
11.03	380	Espaços para Indústria	Industrial Urbano		Parcela constituída por duas sub-parcelas, uma a destacar do logradouro de uma habitação e a outra de um terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
11.06	394	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Urbano	Vedação Tipo I	Parcela a destacar de um prédio ocupado com as instalações de uma pista de karting. A ocupação não afeta a atividade comercial	
11.08	1144	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal CAS		Parcela constituída por duas áreas de diferente ocupação cultural, uma de culturas de sequeiro e outra de características florestais	
13	254	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela com ocupação de culturas de sequeiro no talude da estrada	
13A	1207	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
13.03	8	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
14.01	91	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Quintal / Horta	Muro de vedação rebocado Vedação Tipo II	Parcela a destacar da zona de horta anexa a uma moradia, ocupada com oliveiras	
14.02	383	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Parcela ocupada com vinha	
14.03	255	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Amendoal - Plantio		Parcela ocupada com amendoal de plantio	
14.04	349	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
14.05	315	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
14.12	378	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Urbano		Parcela terraplanada com destino à implementação de uma construção	
14.13	169	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS Olival - Plantio		Parcela com duas áreas de ocupação distinta, na envolvente de uma moradia, ocupada uma parte com plantio recente de olival e a restante constituindo uma zona de acesso a um armazém agrícola	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
15	115	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Parcela ocupada com plantio recente de oliveiras	
16	39	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
17	1648	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha	Oliveiras	Parcela a destacar de uma quinta anexa a uma habitação que serve também de restaurante, ocupada com vinha e oliveiras em bordadura	
17.01	73	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
17.02	265	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto – Plantio1		Parcela ocupada com plantio recente de castanheiros	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
17.03	307	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
18	153	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
20	268	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal	Sobreiros	Parcela ocupada com sobreiros de crescimento espontâneo com porte pequeno/médio	
20.01	68	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Urbano		Logradouro de habitação com árvores diversas	
21	1935	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio	Árvores de Fruto	Parcela ocupada com plantio de oliveiras, verificando-se a existência de outras árvores fruteiras diversas	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
21.01	250	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio	Vedação Tipo IV	Parcela ocupada com olival de planto recente	
21.02	728	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
22	63	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal	Sobreiro Vedação Tipo IV	Parcela com ocupação florestal	
22.01	88	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
22.02	227	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal	Sobreiro	Parcela com ocupação florestal	
23	95	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal I		Parcela com ocupação florestal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
29	1325	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.01	146	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal	Sobreiro	Parcela com ocupação florestal	
29.05	69	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.06	141	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I			Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.07	377	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com amendoal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
29.08	84	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.09	33	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.10	56	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I			Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.12	46	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.13	1277	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro na envolvente de uma charca	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
29.14	94	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.15	562	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
29.16	251	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Parcela ocupada com vinha	
29.17	76	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha	Vedação Tipo III	Parcela ocupada com vinha	
29.18	3152	Espaços de Equipamentos	CAS Florestal - Sobreiros		Parcela ocupada em parte com sobreiral e, na parte a norte com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
29.20	777	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS Inculto	Vedação Tipo III	Parcela ocupada em parte com depósito de materiais de entulho de construção, numa zona vedada e noutra parte com cultura de sequeiro	
29.21	150	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela localizada a uma cota inferior em relação à estrada, sem acesso direto, ocupada com árvores	
29.22	85	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela com ocupação de culturas arvenses (identificada na planta como 29/A)	
30	174	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Vedação Tipo III	Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
30.02	409	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Cultura de sequeiro em estado de abandono	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
30.03	557	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Árvores de fruto	Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
31	199	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro	
32	100	Espaço de Indústria	Quintal/ Horta	Árvores de fruto Vedação Tipo III	Parcela a destacar do logradouro de uma habitação, com fruteiras	
33	1098	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
34	251	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Parcela ocupada com olival	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
36	1356	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
37	847	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
38	102	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
39	536	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
40	699	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
41	189	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
44	2297	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
45	30	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
46	1069	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47	870	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.02	167	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
47.03	35	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.04	22	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.05	31	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.07	79	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.08	108	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.09	201	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.10	117	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.11	129	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.12	40	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.13	455	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
47.14	150	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Cerejal - Plantio		Plantio de cerejeiras	
47.15	120	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.16	314	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
47.19	12	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses, no talude da estrada	
49	21	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	
50	176	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
50.03	122	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS Oliva - Plantio	Reposição do portão Vedação Tipo IV	Parcela constituída por duas áreas de diferente aptidão, uma com olival e outra com milho de sequeiro	
50.04	637	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro.	
50.06	784	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
50.07	163	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
N218-3 – T2						
50.09	73	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
54	880	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
60	117	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
61	37	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
62	26	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
63	643	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
64	430	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Terreno de olival	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
65	503	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro, encontrando-se parte em pousio	
66	202	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro em estado de abandono	
67	660	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Castanheiro	Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
68	345	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
69	172	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70	595	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
71	527	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
71.01	373	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno anexo a uma capela	
70.02	125	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Terreno de vinha com árvores de fruto na bordadura com a estrada	
70.03	300	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70.04	442	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70.5	354	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Terreno de vinha	
70.6	517	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Terreno de vinha	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.7	625	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Terreno de vinha	
70.8	1283	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Construção em pedra com cobertura de xisto	Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.9	934	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.11	406	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com espécies arbóreas diversas	
70.12	574	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com espécies arbóreas diversas	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.13	841	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com espécies arbóreas diversas	
70.14	792	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Árvores diversas	Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70.15A	446	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70.16	258	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
70.17	927	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
70.18A	1433	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de sequeiro em pousio	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.19	232	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com espécies florestais diversas	
70.20	256	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Plantação recente de oliveiras	
70.21	1851	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno florestal	
70.23	1576	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno ocupado com culturas de sequeiro	
70.23.1	360	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno ocupado com culturas de sequeiro	
70.24	1320	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno ocupado com culturas de sequeiro	
70.25	634	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno ocupado com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.26	299	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno ocupado com culturas de sequeiro	
70.27	1447	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com espécies florestais diversas	
70.29	1033	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de aptidão para sequeiro, em estado de abandono	
70.30	315	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro, em estado de abandono	
70.31	1051	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro, em estado de abandono	
70.32	223	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.33	1290	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Terreno de aptidão para culturas arvenses/lameiro. Nesta parcela encontra-se localizada a nascente de água que abastece a aldeia de Varge	
70.33.1	22	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de culturas arvenses, em estado de abandono	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.34	3382	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Terreno de Lameiro	
70.35	4241	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Vinha		Plantação de vinha	
70.36	2436	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.37	4000	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.38	1118	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
70.39	51	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I			Terreno ocupado por espécies florestais diversas	
70.40	1470	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, com plantação de cerejeiras	
70.41	339	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Terreno de lameiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.42	2411	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para sequeiro	
70.45	120	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
70.46	4097	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
70.46A	941	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno com árvores florestais diversas	
70.46B	491	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno com árvores florestais diversas	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.47	2000	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	
70.48	1107	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	
70.48.1	1369	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	
70.53	421	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno de aptidão florestal	
70.54	4929	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo III	Plantação de castanheiros	
70.55	44	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de sequeiro	
70.57	3728	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto – Castanheiros CAS		Parcela ocupada com uma área de cultura de sequeiro e outra com castanheiros	
70.69	1076	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela de lameiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.70	1024	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela a destacar de um terreno de lameiro	
70.71	343	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro	
72	885	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
72.01	215	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
73	323	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
74	853	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
74.01	31	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
75	257	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
75.01	260	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
76	322	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
77	656	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
78	642	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
79	440	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
80	63	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
114	644	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
115	952	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
116	371	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
118	1550	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
119	766	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Parcela ocupada com olival	
119.1	91	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
121	1348	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
123	1943	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
123A	1407	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
123B	1234	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
124	943	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
125	157	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
127	1270	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
128.1	159	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
129	2691	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
130	1911	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
131	536	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
131A	467	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
131B	375	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
132	245	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
132A	202	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
133	404	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
134	311	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
134.1	805	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
134.2	1376	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
1000	14959	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Parcela constituída por 11 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por pinhal. Área pertencente aos Baldios de Varge	
Variante a Varge - Alternativa						
50.09	73	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
54	740	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
60	29	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
62	124	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
63	483	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
64	420	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Terreno de olival	
65	262	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de aptidão para culturas de sequeiro, encontrando-se parte em pousio	
66	19	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com cultura de sequeiro em pousio	
70.01	184	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Urbano		Terreno anexo a uma capela	
70.2	122	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Terreno ocupada com olival	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.45	336	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
70.46	1838	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
70.46A	941	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno com árvores florestais diversas	
70.46B	491	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno com árvores florestais diversas	
70.47	1293	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
70.48	1012	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	
70.48.1	1559	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno com aptidão para culturas arvenses	
70.53	391	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno de aptidão florestal	
70.54	10875	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo III	Plantação de castanheiros	
70.55	120	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de sequeiro	
70.57	3598	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Parcela ocupada com uma área de cultura de sequeiro e outra com castanheiros	
70.69	1111	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
70.70	1042	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
70.71	346	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
72	1434	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
72.01	42	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
73	1273	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
74	87	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
75	180	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
76	872	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
77	536	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
78	575	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
79	1522	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
80	1858	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
81	725	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
81.1	156	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
83	2602	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Parcela ocupada com olival	
84	2129	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro	Vedação Tipo III	Parcela ocupada com terreno de lameiro	
84A	1057	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Parcela ocupada com souto	
85	1299	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Área de culturas arvenses em estado de pousio	
86	418	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno de aptidão florestal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
87	967	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Terreno de lameiro	
88	83	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
88A	167	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
89	534	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
90	829	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
91	219	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Terreno ocupado com plantação ordenada de pinheiros	
92	228	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
93	108	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
94	133	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
95	271	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
96	641	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
97	578	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
98	274	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Terreno ocupado com castanheiros dispersos	
99	380	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Quintal/ Horta		Parcela ocupada com culturas hortícolas numa zona adjacente a habitação	
100	213	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro	
100.1	28	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro	
100A	568	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno sobranceiro a caminho, ocupado com arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
101	1452	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro	
101.1	483	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno sobranceiro a caminho, ocupado com arvenses	
102	865	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro	
102.1	43	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro. Identificada na planta como 102A	
102A	2532	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Lameiro		Parcela de lameiro. Identificada na planta como 102.1	
103	1610	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS Florestal		Terreno com ocupação de culturas arvenses e zona de características florestais, com árvores dispersas	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
105	2008	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com carvalhos	
106	1222	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I e Espaços Urbanizados de Tipo V	CAS		Terreno de aptidão para arvenses, em estado de abandono	
107	2379	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Muro de pedra	Terreno de culturas arvenses em estado de pousio	
108	254	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de culturas arvenses	
109	2187	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de culturas arvenses, parcialmente ocupado com matos	
114	540	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
115	835	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
116	231	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
118	1397	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
119	752	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Olival - Plantio		Parcela ocupada com olival	
119.1	92	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
121	1278	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
123	1943	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I			Parcela ocupada com culturas de sequeiro	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
123A	1407	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
123B	1234	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
124	942	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
125	171	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
127	1270	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela ocupada com pinhal	
128.1	158	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro	
129	2699	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Vedação Tipo III	Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
130	1911	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
131	536	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
131A	467	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
131B	375	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
132	250	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
132A	218	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela ocupada com culturas de sequeiro em estado de abandono	
133	401	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
134	307	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
134.1	565	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
134.2	1358	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Parcela com ocupação por matos	
1000	14959	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Parcela constituída por 11 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por pinhal. Área pertencente aos Baldios de Varge	
N218 – 3 - T3						
137	5329	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno de aptidão florestal	
137.1	3296	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno de aptidão florestal	
138.1	149	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno de aptidão florestal	
138	2098	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno de aptidão florestal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
140	465	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de sequeiro	
140.1	534	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de sequeiro em estado de abandono	
141	323	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Castanheiros	Terreno de sequeiro	
142	478	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal CAS		Terreno de sequeiro a norte da EN e de características florestais a sul da mesma estrada	
143	357	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Vedação Tipo II	Terreno de sequeiro a norte da EN	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
144	150	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de sequeiro em estado de inculto	
145	907	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Castanheiros	Terreno de sequeiro em estado de inculto	
146	135	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Castanheiros	Terreno de sequeiro	
146.1	467	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Árvores de fruto Vedação Tipo II	Terreno de sequeiro	
146.2	659	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Castanheiros Vedação Tipo II	Terreno de sequeiro em estado de inculto	
148.1	1644	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno florestal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
148.3	188	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal - Plantio		Terreno de aptidão florestal	
148.4	3554	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal - Plantio		Terreno de aptidão florestal	
148.5	276	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Ocupação com pinhal	
148.7	1667	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal - Plantio		Terreno de aptidão florestal	
148.8	3970	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno com pinhal	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
148.9	419	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		terreno de aptidão florestal	
148.10	336	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal - Plantio		Terreno de aptidão florestal	
148.11	82	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal - Plantio		Terreno de aptidão florestal	
148.13	279	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno florestal	
153	4417	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Terreno de aptidão florestal, com pinheiros dispersos	
156	89	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Terreno ocupado por matos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
177	660	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de apitão para culturas arvenses	
178	62	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de apitão para culturas arvenses	
179	259	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Castanheiros	Terreno de apitão para culturas arvenses	
180	285	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Terreno de apitão para culturas arvenses	
183	277	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Castanheiro Muro de pedra Vedação Tipo II	Terreno de apitão para culturas arvenses	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
184	362	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Castanheiro Vedação Tipo II	Terreno de aptidão para culturas arvenses	
186	1067	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno ocupado por matos	
188	475	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses	
201	38	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	
202	137	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	
203	172	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
205	101	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	
206	917	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	
207	325	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS	Castanheiro	Terreno de aptidão para culturas arvenses, em estado de abandono	
209	124	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno ocupado com matos	
210	115	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto		Terreno ocupado com matos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
211	498	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Inculto	Castanheiro	Terreno ocupado com matos	
1000	17766	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Florestal		Parcela constituída por 11 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por pinhal. Área pertencente aos Baldios de Varge	
1001	24802	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Parcela constituída por 4 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por pinhal. Área pertencente aos Baldios de Aveleda	
1002	44343	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I Espaços Florestais de Conservação e Proteção	CAS		Parcela constituída por 9 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por matos com pinheiros dispersos. Área pertencente aos Baldios de Rio de Onor	
1003	883	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Parcela com aptidão para culturas arvenses, constituída por leiras de pequena dimensão, atualmente em estado de abandono, sujeitas a pastoreio, impossibilitando a sua identificação.	
Variante a Rio de Onor – Alternativa A						
156	698	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Terreno plano sem ocupação cultural	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
157	1556	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo I	Parcela de terreno ocupada com plantio de castanheiros	
158	804	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
158.1	376	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo I	Parcela com plantio de castanheiros	
158.2	551	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo I	Parcela com plantio de castanheiros	
158.3	776	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo I	Parcela com plantio de castanheiros	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
158/1	541	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela a destacar de um prédio com plantio de castanheiros encontrando-se em estado de inculto na zona confrontante com a estrada, de onde é destacada a parcela	
158/2	449	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros	Vedação Tipo I	Parcela com plantio de castanheiros	
158/3	238	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
158/4	355	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
160	882	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
161	707	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
162	354	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
164	4792	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural	
165	1087	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I, Inserido em REN	Inculto		Parcela em estado de abandono cultural, com alguns sobreiros	
166A	778	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I, Inserido em REN	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
167	656	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I, Inserido em REN	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
168	742	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I, Inserido em REN	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
168/1	15	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I, Inserido em REN	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
169	2190	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
169/1	2421	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela constituída por várias leiras de pequena dimensão, variando entre 1 e 5 metros de largura, atualmente em estado de abandono cultural, sem possibilidade de identificação dos atuais proprietários	
169/2	692	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela de aptidão para culturas de sequeiro, atualmente em estado de abandono cultural	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
169/3	252	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
169/4	427	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Florestal		Parcela de orografia acentuada, ocupada com árvores diversas	
170	599	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
170/1	817	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
170/2	1203	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
170/3	710	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Parcela de orografia inclinada, ocupada com plantação de castanheiros. A vedação foi colocada pelo Parque Natural de Montesinho para proteção da fauna.	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
170/4	82	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
170/5	120	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
170/6	120	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
171	229	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Oliveiras Vedação tipo I	Parcela de aptidão para culturas de sequeiro coma presença de algumas oliveiras	
171/1	177	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
173	159	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
173/1	44	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS		Parcela com aptidão para culturas de sequeiro	
174	61	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS	Vedação Tipo I	Parcela com ocupação de culturas de sequeiro	
176	976	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Souto - Castanheiros		Plantação de sobreiros em terreno de aptidão para culturas de sequeiro	
176/1	1086	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	Inculto		Parcela em estado inculto coberta com matos	
188	12	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Parcela com aptidão para culturas de sequeiro, atualmente usada para pastoreio direto de ovinos	
1002	201	Espaços Agro-Silvo-Pastoris de Tipo I	CAS CAS		Terrenos baldios de ambos os lados da estrada	
1003	183	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	CAS		Terrenos de aptidão para sequeiro, atualmente em estado de abandono sendo pastoreados por ovinos. Constituído por várias leiras de pequena dimensão, em estado de abandono, sem possibilidade de identificação dos proprietários	

Parcelas	Área a Expropriar (m²)	PDM	Uso	Benfeitorias	Caraterização geral da parcela	Fotografia
Variante a Rio de Onor – Alternativa B						
211	622	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Matos		Parcela de terreno dividida pela estrada, com ocupação de matos	
1000	9953	Espaços Florestais de Conservação e de Proteção	Matos		Parcela constituída por 11 intervenções ao longo do trajeto, com ocupação maioritária constituída por pinhal. Área pertencente aos Baldios de Varge.	

ANEXO F.2 – Fichas de Expropriação